

Nº

004026



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM

HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE DE CURITIBA

PT 7864.221

um grupo de generais, de terceiros, nomeado interventores nos estados e prefeituras das capitais, obrigam o povo a eleger deputados e senadores que não passam de "figuras decorativas", como disse o presidente do MD.

O último orçamento do governo reflete seu o seu caráter de ditadura militar: os gastos militares subiram de 13,6% para 15,4%; a educação desceu de 1,6% para 0,6% e a saúde de 1,6% para 1,3%.

Os candidatos mais progressistas sofrem todo tipo de pressões. No Paraná 27 candidatos desistiram de participar.

Não há liberdade democrática no país. Por isso, votar, seja em quem for, é fortalecer a ditadura, e colaborar com a farsa.

A ANULAÇÃO DO VOTO é uma forma de dizer NÃO a este governo de enfraquecê-lo, de mostrar que o povo quer um governo democrático-popular que lhe restitua as liberdades, nacionalize as empresas estrangeiras, distribua as terras dos latifundiários aos camponeses, promova uma cultura nacional e melhore a situação material e cultural de todo o povo.

Mas isso tudo não se conseguirá através de eleições.

O povo deve unir-se, organizar-se e dispôr-se a enfrentar os inimigos. Eles têm muitas armas, mas estão isolados. Nós somos milhões e quando o povo se armar, principalmente os camponeses e todos, das mais diversas formas, participarem da guerra popular nós seremos mais fortes. Só assim venceremos.

~~ESSA ELEIÇÃO É TAPETAÇÃO~~

~~VOTE NULO.~~

DIGA NÃO À DITADURA

VOTE NULO.



A GRANDE FARSA

Essas eleições são uma grande farsa. Por quê?

Para compreender bem a questão é preciso voltar um pouco atrás.

Desde a chegada dos portugueses, o Brasil é explorado por outros países: primeiro os portugueses, depois os ingleses, e agora os americanos. Os exploradores, para levar nossas riquezas e escravizar o nosso povo, inventavam artimanhas, enganando o povo e colocando no governo só testas-de-ferro.

Os últimos testas-de-ferro que os americanos inventaram foram os militares, em 64, regime de força para impedir a luta do povo e facilitar a exploração. Daí veio a desnacionalização crescente da nossa indústria, a compra de terras (1/5 do país), a abolição da lei de remessa de lucros, o acordo de garantias para investimentos americanos, a transamazônica, para levarem mais facilmente nossas riquezas, etc....

Por outro lado, a vida do povo foi se tornando cada vez mais dura e difícil. Desde o Ato 5 cresceram as cassações, demissões, prisões, torturas, foi suprimida a liberdade de imprensa e o habeas-corpus. Ainda na semana passada prenderam 7 centenas de pessoas entre as quais vários líderes sindicais bancários de Curitiba, espalhando o terror em todo o país.

O povo está revoltado e quase todo mundo é contra a ditadura. Daí a FARSA DESSAS ELEIÇÕES. O governo precisa parecer uma democracia. Depois de o presidente ter sido escolhido por

Funcionários

02.

Romano Fressato - ou Romano Antonio Sobrinho
FRESSATO. Secretário executivo.

Remídio Sponchiado

Vice Presidente.

Osni S. Matoso
1º Secretário



Eutábio de Vargas - ESCRITURÁRIO
Alceste Barbeta - contador
Isomar Vicente Gervira - barbeiro
José Américo de Souza - dentista
Luiz Espinóla dos Santos - ESCRITURÁRIO
Marlene Dal'Negro - limpeza
Nasr Evangelista de Almeida - dentista
Nestor Aparecido Molazzzi - advogado
Rafabio Vieira da Silva - barbeiro
Resi Matte Botter - dentista
Romano Antonio Fressato Sobrinho - ESCRIT.
Subtana Katergi Justino de Oliveira - dent.
Manoel Bernes de Camargo - barbeiro
Clouis Busato - auxiliar
Delzeni Carvalho - ESCRITURÁRIA
Dolores Olynro - limpeza

Wilson Frevierie - Diretor. 93.

Rua Dep. Joaquim Linh. de Lacerda 560
Cib. A.

Idalberto Mabuezzi Auel - bibliotecário



04 -



PT 1864.220

05

A maioria dos sindicatos brasileiros está vazia. Tristemente vazia. Por quê? Muitos sabem o motivo. Poucos, contudo, ousam apontar as causas. Mas ninguém consegue fugir de um dado: o trabalhador está sentindo na pele a fragueza de sua entidade representativa. Os dirigentes sindicais desde os mais conscientes até os menos responsáveis, preocupam-se com isso. E vivem falando em "unidade". Alguns, os mais preocupados, insistem em reclamar medidas concretas, que possibilitem a estruturação, no país, de um sindicalismo livre, voltado para sua verdadeira e única finalidade: ORIENTAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SUAS LUTAS EM DEFESA DE SEUS DIREITOS E MELHORIA DE CONDIÇÕES DE VIDA, ou seja: defender os interesses gerais de uma comunidade social, a partir das necessidades individuais de cada um. Grande parte, no entanto, não apalpa a solução. Nem a buscam através de uma correta visão do comportamento social do trabalhador. Não houve, não há, nem haverá jamais unidade sindical sem a unidade dos trabalhadores em busca de objetivos comuns. Um sindicato que se põe a dividir seus associados, ou que aceita encargos divisionistas, contribui para o asfixiamento da vida sindical brasileira. Assim, tudo o que soma, ajuda. Tudo o que divide, prejudica.

Então, perguntamos: O EMPRÉSTIMO AO TRABALHADOR NAS CONDIÇÕES ATUAIS, vai dividir ou somar?

Tomemos nosso exemplo concreto. Somos 3.200 associados, aproximadamente. Dêstes, uns 3.000 se encontram em dificuldades financeiras. Isto quer dizer que há 3.000 possíveis pretendentes ao empréstimo. Quantos, porém, poderiam ser atendidos? Nosso lastro de crédito, fixado em função da nossa capacidade de depósito, não ultrapassará a Cr\$150.000,00. Ora. Para o empréstimo de uma quantia razoável, apenas uns 150 a 200 bancários seriam atendidos. E êstes, para garantia do ressarcimento, seriam inevitavelmente os menos necessitados. Bem, e os demais? E os demais 2.800 restantes? Não se sentiriam êstes prejudicados? Quais seriam os resultados? Mais uma vez o sindicato não assumiria as consequências do descrédito, já tão acentuado? Onde está a valorização Sindical, nisso?

Um sindicato não pode, em hipótese nenhuma, aceitar a si as atribuições de escalonar seletivamente seus associados - fazendo o papel de entidade de crédito - marginalizando a maioria necessitada. Se se der a êsse trabalho, não estará se isolando de sua base de sustentação? E êsse isolamento não lhe seria fatal?

A NECESSIDADE LEVA-NOS A ACEITAR O EMPRÉSTIMO, MAS NÃO NOS OBRIGA A ACEITAR SUAS CONDIÇÕES.

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DO EMPRÉSTIMO.

POR UMA REAL ELEVÇÃO DO SALÁRIO.



NR. Os subsídios para as três QUESTÕES levantadas, foram colhidos do "Memorial" enviado ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, pelas Confederações.

HOJE

VOCÊ VAI RESPONDER

SE ACEITA OU NÃO O

EMPRÉSTIMO

O SINDICATO TOMOU A

INICIATIVA DE QUESTIO-

NAR AS CONDIÇÕES QUE

REGULAM A SUA CONCES-

SÃO

CONTUDO:

A PALAVRA FINAL SE-

RA SUA.

HOJE

ÀS 19,30 HORAS, NA
SEDE DO SINDICATO DOS
COMERCIÁRIOS, (Rua XV
de Novembro, 1.040)

BANCÁRIO:

Compareça à Assembléia

"ZUM ZUM" DE DESEMPREGO EM MASSA

ATERRORIZA FUNCIONALISMO DO BANESTADO

A sabedoria popular vaticina: "onde há fumaça, há fogo"! Poderá ser apenas boato. Mas o "pânico" e a revolta domina os companheiros banestadenses, diante da notícia corrente de que 20% dos funcionários serão botados "no olho da rua", sem justa causa.

Estão-se ruindo as doces esperanças de todo o funcionalismo, que acalentava impacientemente a "esperança", de que a vá diretoria empossada iria solucionar as suas dificuldades mais angustiantes, ou seja: A QUEDA VERTIGINOSA DE SEUS SALÁRIOS REAIS, E O RESPEITO AOS DIREITOS ADQUIRIDOS.

Como todo o funcionalismo daquela casa, a Diretoria deste Sindicato espera que se ja mesmo tudo apenas boato. Que tal medida anti-social não se concretize.

Atentem bem os companheiros banestadenses, a situação não é ainda de pânico, não! É preciso combater toda idéia pessimista e toda ação INDIVIDUAL. O problema é "coletivo" e TODO PROBLEMA TRAZ CONSIGO A SOLUÇÃO. Não acreditamos no boato: A JUSTIÇA E A RAZÃO SEMPRE HÁ DE SAIR VITORIOSA!

- Crentes nisso, perguntamos: POR QUE TERIA INOCENTES QUE PAGAR PREÇO TÃO ELE VADO E TÃO DESASTROSO POR AQUILO QUE NÃO FIZERAM?

PEEBE: O "TUTU" DA BOLSA JÁ CHEGOU.

Informamos aos senhores bolsistas que o pagamento das parcelas em referência só será efetuado, durante o término da ASSEMBLÉIA de "hoje".

- COMPAREÇA - PORTANTO - À ASSEMBLÉIA.

Para quem vive de salário, o período mais difícil é o fim do mês. Sobre tudo os últimos 29 dias.

(Millôr Fernandes)

SECCAO DE CONTRÔLE

EMPREGADOS

SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE DE CURITIBA

SÉDE: - Rue Carlos de Carvalho nº 164 - Curitiba

PRESIDENTE: - JOÃO MALESKI JUNIOR

SECRETARIO: - AGOSTINHO KAVISKI

TESOUREIRO: - PURCIANO MARTINS



DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
=====

07

SECCAO DE CONTRÔLE
=====

EMPREGADOS
=====

SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE DE CURITIBA

SÉDE: - Rua Carlos de Carvalho nº 164 - Curitiba

PRESIDENTE: - JOÃO MALESKI JUNIOR

SECRETARIO: - AGOSTINHO KAVISKI

TESOUREIRO: - PURCIANO MARTINS



Triênio 1.975 à 1.978
Eleição - - - - - 07/08/04/75
Posse - - - - - 30/04/75

Convocação de Novas Eleições
de 30 / 10 / 77 a 30 / 12 / 77

DIRETORIA EFETIVOS

PRES. ANTONIO LEMOS
SEC. NILO GOEDERT
TES. JOÃO DA SILVA LEAL
SUPLENTES

ANTONIO MOSKO
BIAEL SCHIMIDT BATISTA
MARIA NAZARÉ DE JESUS
CONS. FISCAL

JOÃO MALESKI JUNIOR
HILDEBERTO KOB
EMILIO SCHIMANSKI
SUPLENTES

AQUILINO LAZZARINI
ALMERINDA DOS SANTOS
ROMALINA LIMA SANTOS
DEL. REPRESENTANTES

JOÃO MALESKI JUNIOR
JOÃO DA SILVA LEAL
SUPLENTES

ANTONIO LEMOS
ALMERINDA DOS SANTOS
- / = / = / = / = / = / = / =

Triênio 1.978 à 1.980 sind. dos enf. e emp. em hospitais e casas de saúde de Curitiba
Eleição 27/03/78
Posse 30/04/78

Convocação de Novas Eleições
de 30 / 12 / 79 a 30 / 02 / 80

DIRETORIA EFETIVOS

Pres.: - Antônio Lemos
Sec.: - Nilo Goedert
Tes.: - João da Silva Leal
SUPLENTES DA DIRETORIA
MARIA NAZARÉ DE JESUS
Jairo Dias dos Reis
Aquilino Lazarini
CONSELHO FISCAL
João Maleski Jr.
Hildeberto Kobs
Emilio Szimanski
SUPLENTES DO C.FISCAL
Almerinda dos Santos
Antônio Soares
Romalina Lima Santos
DELEGADOS REPRESENTANTES
João da Silva Leal
João Maleski Junior
SUPLENTES DE REPRESENTANTES
Antônio Lemos
Maria Nazaré de Jesus

Of. da entidade ~~EXTERNA~~ de
17/04/79, comunica o licenciamento do Secretário e Tesoureiro assumindo os seus suplentes

Triênio
Eleição
Posse

Convocação de Novas Eleições
de / / a / /

DIRETORIA EFETIVOS



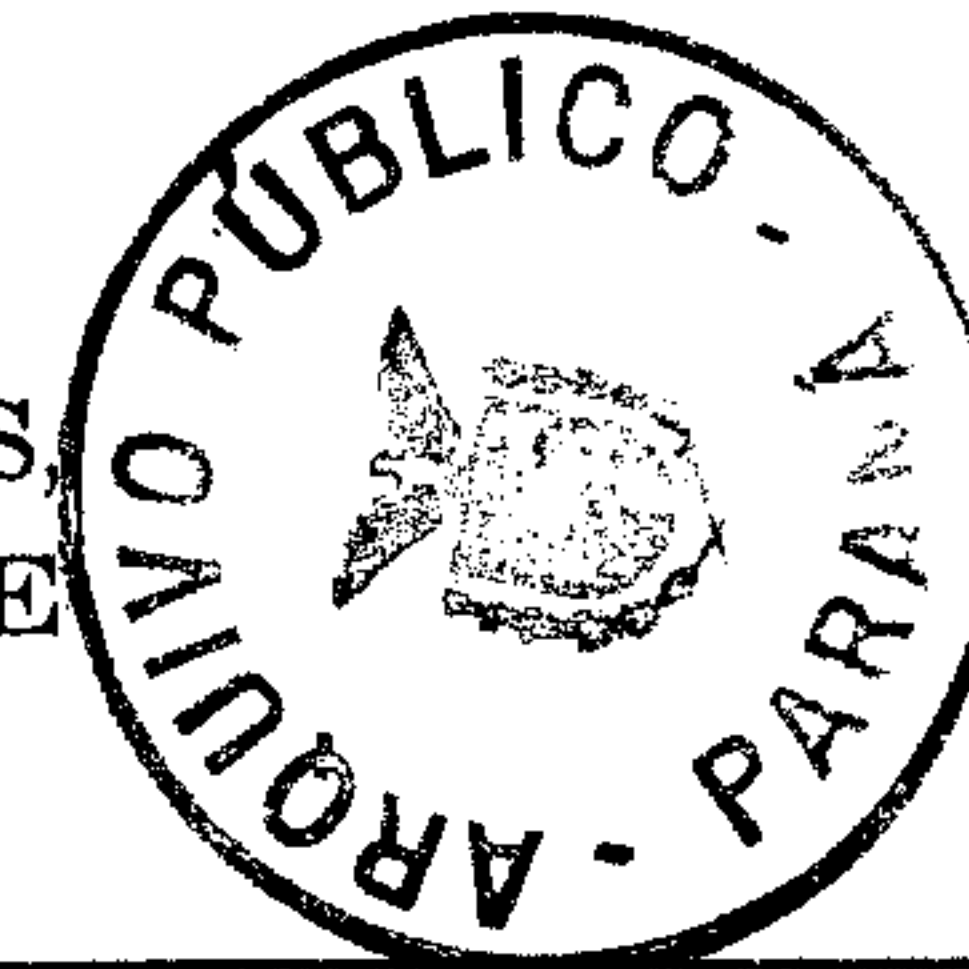
Triênio
Eleição
Posse

Convocação de Novas Eleições
de / / a / /

DIRETORIA EFETIVOS

CÉDULA ÚNICA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, TÉCNICOS,
DUCHISTAS, MASSAGISTAS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E
CASAS DE SAÚDE DE CURITIBA



	DIRETORIA - EFETIVOS	CONSELHO FISCAL — EFETIVOS	DELEGADOS REPRESENTANTES
CHAPA ☒ 1	ANTONIO LEMOS NILO GOEDERT JAIRÓ DIAS DOS REIS	JOÃO MALESKI JUNIOR EMILIO SZYMANSKI ROMALINA LIMA SANTOS	AMÉLIA HAMES ERLI GLACI BENEVENUTO
	S U P L E N T E S IVONE DOLINSKI CARMELITA COELHO CÍCERO ANTONIO SAMPAIO SILVA	S U P L E N T E S RAUL ALVES DA SILVA ALTAIR RODRIGUES LÚCIA MARIA TORTELLI	S U P L E N T E S HERMAGORAS TAVARES M. CAVALCANTI LUIZ BRUNO
CHAPA ☐ 2	E F E T I V O S JONAS DE SOUZA PINTO <i>Bom Retiro</i> MARCOS ANTONIO KLOSIENSKI APARECIDO NORIVAL DE OLIVEIRA	E F E T I V O S MARIA APARECIDA AMANCIO SANTOS LUIZ CARLOS PRESTES ALAÍDE FERNANDES	E F E T I V O S IZAIAS SANTOS PARAIZO LUIZ FERNANDO MENDES
	S U P L E N T E S ELLIRIA TIMM MARIA CONCEIÇÃO FELTRIN PAULO FERREIRA CAVALCANTE	S U P L E N T E S OSVALDO NOVAKOVSKI ROZENI CARNEIRO JOSÉ SALLES	S U P L E N T E S DEOCLÉCIO JOSÉ SCHNEIDER AMBROSINA SOARES DE MATOS

PT 1864-221

PT 1864. 221

Recortes de jornais

Fls. 10 a 39, 47 a 63

20

★ ENFERMEIROS

Está sendo realizado um completo levantamento visando o enquadramento dos enfermeiros, de conformidade com a Portaria 262, de 6 de agosto de 1962, do Ministerio do Trabalho, que objetiva o pagamento da taxa de insalubridade numa proporção variavel de 10 à 40 por cento.

9/

- A administração do Hospital Evangelico comprometeu-se com seus empregados normalizar a situação com relação ao pagamento do 13.º salario, tomando por base a Lei 4.090. Em contato com seus empregados, os dirigentes do nosocomio prometeram solucionar o impasse até o proximo sabado.



Janeiro
1963

PROPRIETARIOS DE HOSPITAIS QUEREM BOICOTAR MOVIMENTO DOS ENFERMEIROS: FALTARAM NA DRT!

Em virtude de os representantes patronais se recusarem a comparecer ontem à DRT, para reunião com o Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde de Curitiba, a fim de discutir o pedido de reajuste salarial da categoria, nova reunião ficou marcada para o dia 13 de agosto, tendo sido remetida cópia da ata para classe patronal.

OFICIAIS DE MARCENEIROS

O sr. João Maleski Junior, presidente do sindicato, foi assessorado pelo advogado Leon Naves, e tudo indica que um acordo será conseguido sem maiores delongas. Enquanto isso não se realizou a mesa redonda prevista para ontem entre oficiais de marceneiros e classe patronal, devendo ser marcada nova, semana próxima. A reivindicação é 40%, em bases de reajuste até o término do

contrato coletivo de trabalho em outubro próximo, para serem descontados do novo acordo.

PADEIROS

Os padeiros ao que tudo indica, não mais entrarão em

resolvido de forma satisfatória, pois homens de peso na administração se empenharam com a Federação Nacio-

nal, não sendo plausível, outro recuo nos estudos da matéria, que é da alçada do extinto

Curso Sobre Desenvolvimento Da Cepal Abre Segunda-Feira

Terá início dia 22 do corrente, às 8,30 horas, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Paraná; o X

cargo do prof. Anibal Pinto que abordará o tema "Problemas Atuais do Desenvolvimento da América

ENFERMEIROS CONCORDARAM COM PATRÕES: 25% SOBRE O MÍNIMO

Empregados em casas de saúde de Curitiba tiveram uma solução para sua reivindicação salarial: ontem na Delegacia Regional do Trabalho, quando aceitaram a contra-proposta patronal de 25% sobre o salário da região, a partir de outubro próximo, com vigência até a decretação de novo mínimo. Os enfermeiros demonstraram

o máximo de boa vontade em estabelecer um acordo com os patrões que ameaçaram fechar suas casas de saúde se persistissem no propósito inicial ou seja 40% para os que ganham mais de 25 mil e 60% para os de ganho inferior a aquela quantia. **HOSPITAIS FECHARIAM** Os donos de casas de saúde alegaram que se persistisse

o propósito dos enfermeiros teriam de cerrar as portas de seus hospitais, atualmente com déficit levando em conta o pessoal residente e a alta do custo de vida. O Sr. João Maleski argumentou ter recebido do Departamento Nacional do Trabalho, estatística, acusando entre janeiro e junho uma alta de 40,48% fundamentando sua pretensão. Ao final concordou com o sindicato patronal em relação ao abono de 25% sobre o mínimo — 4.450,00 de aumento — até a vigência do novo salário regional afastando a possibilidade de greve, que por momentos chegou a ser aventada, em caso de desacordo.





Secretaria de Segurança Pública
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL "Folha de Parana"
Pasta: Sind. Enfermeiros
Data 02/12/79 Estado PR

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA: / /

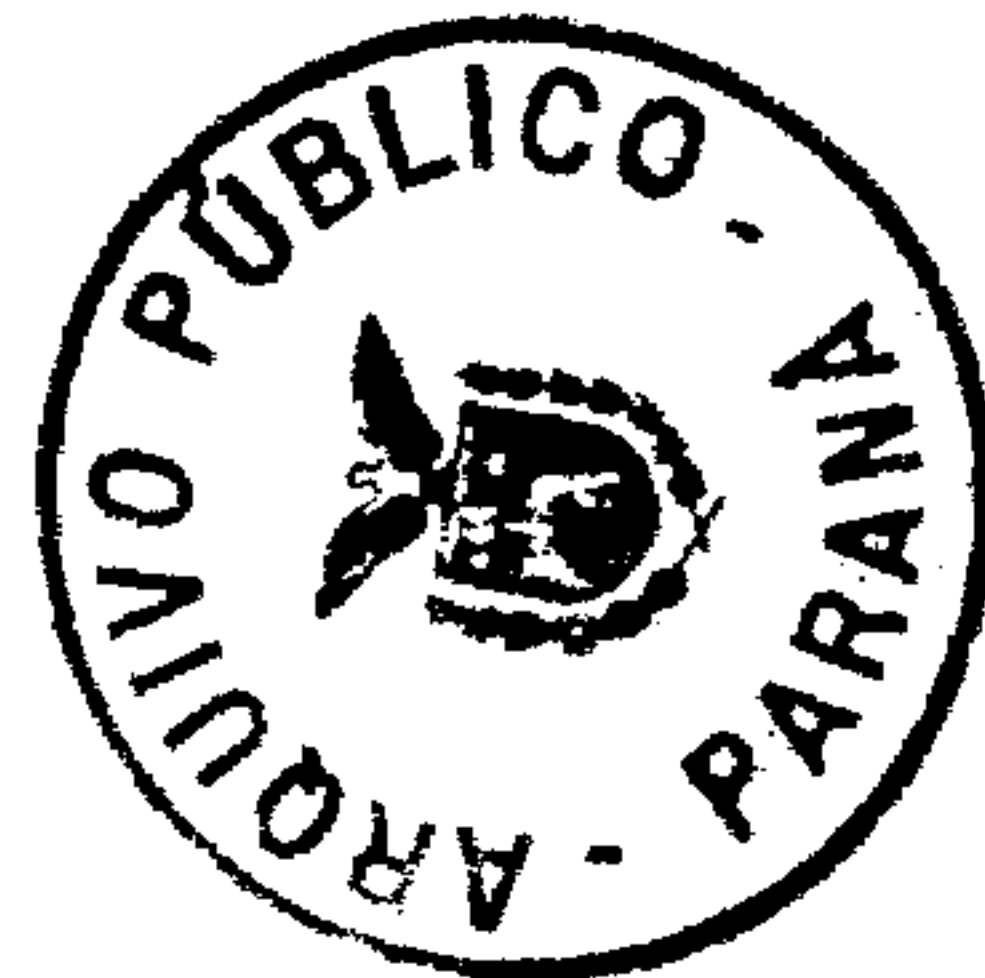
1 ASSUNTO

2 ORIGEM

3 CLASSIFICAÇÃO

4 DIFUSÃO

5 REFERÊNCIA



Enfermeiros lutam por quatro salários mínimos

Descontentes com o atual salário que percebem e com a atuação do sindicato da categoria, enfermeiros de hospitais e clínicas de Curitiba estiveram reunidos ontem à noite, num encontro extra-sindical, para apresentação e votação de um plano contendo nova reivindicação salarial. Um dos mais viáveis seria a ampliação do teto salarial das principais categorias de enfermagem, piso de quatro salários mínimos para auxiliares e atendentes de enfermagem e de dois salários mínimos para serventes, cozinheiras e outros de mesmo nível, além dos reajustes normais concedidos pelo governo.

O enfermeiro José Felinto, que foi escolhido pelos colegas para encabeçar o movimento, afirmou que a decisão será apresentada hoje à noite ao presidente do Sindicato e na próxima segunda-feira, o assunto será exposto ao delegado regional do Trabalho, pelos membros do Sindicato da categoria e pela comissão formada por um enfermeiro de cada hospital, para essa finalidade.

"Se o presidente do Sindicato não nos apoiar,

então automaticamente faremos uma nova eleição da diretoria para dar atendimento à classe", salientou. Essa é a opinião geral dos enfermeiros, conforme explicou, porque há dez anos o presidente "está de braços cruzados em relação à classe, não traz frutos à categoria, tem medo de falar e deve ser comprometido com os empregadores, já que não luta pela classe". Disse que "essa será a sua chance de se refazer".

Anteontem à noite houve uma reunião do sindicato com a classe para discutir o aumento salarial, mas nada ficou resolvido, conforme apontou Felinto. O presidente, segundo ele, abordou apenas a legislação vigente e esse fato provocou um certo tumulto entre os enfermeiros, que, em sua opinião, "nunca estiveram tão unidos". O resultado negativo motivou a reunião extra-sindical, onde deveriam estar presentes cinco enfermeiros de cada hospital (existem aproximadamente 50 em Curitiba, contando com as clínicas). Dizendo-se contra uma greve, mas favorável à negociação e em último caso, a uma paralisação, se as reivin-

dações não forem atendidas, diz Felinto, "tomaremos medidas enérgicas contra os empregadores", que serão relatadas em outra oportunidade.

ATENDIMENTO ADEQUADO?

Com salários mínimos, os enfermeiros, defendem a três salários mínimos, os enfermeiros defendem que são "a mala mestre dos hospitais", uma vez que estão em contato permanente com os pacientes. Mas como podem dar um atendimento adequado, se saem de casa pensando como irão alimentar os filhos?, indaga Felinto. Para poder manter a família, normalmente o enfermeiro é obrigado a ter dois serviços, afirma, e se não é bem alimentado, e não dorme direito, o fato poderá refletir no paciente, como por exemplo, uma medicação imprópria. "Quem não dorme, jamais poderá cuidar de um paciente".

A classe - aproximadamente seis mil - está consciente de que não pode parar, diz Felinto, "mas de que outra maneira viável poderemos ser atendidos pelo governo?" "Só dá valor ao enfermeiro quem está no leito de um hospital", lamenta.



Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, .../...../.....

- 1 ASSUNTO
- 2 ORIGEM
- 3 CLASSIFICAÇÃO
- 4 DIFUSÃO
- 5 REFERÊNCIA

INFORME N.º

V3 -

JORNAL	Secretaria de Segurança Pública
Posto -	Sinal. Enfermeiros
Em	08 12 1979 Estado PR

Enfermeiro já pensa em cinco salários mínimos

Os 152 enfermeiros que compareceram à reunião extra-sindical realizada anteontem à noite, para discutir sobre a reivindicação salarial, votaram pelo plano que já estava sendo considerado como mais viável. Houve apenas uma retificação no tocante ao piso salarial para o auxiliar de enfermagem, que deverá ser de cinco salários-mínimos, ao invés dos quatro estabelecidos anteriormente.

Desta forma, pedem a ampliação do teto salarial das principais categorias de enfermagem, piso de quatro salários-mínimos para os atendentes de enfermagem e de dois salários-mínimos para serventes, cozinheiros e outros de mesmo nível, além dos reajustes normais concedidos pelo governo. Reivindicam ainda que seja obedecida a lei quanto ao horário de trabalho, que estabelece seis horas diárias, em vez das oito ou nove cumpridas atualmente. Ou, então, dizem, que volte a ser como antes, ou seja, doze horas de serviço por trinta e seis de folga.

ATUAÇÃO DO SINDICATO

Também naquela reunião, os enfermeiros lançaram para candidato à presidência do sindicato da categoria, o colega José Felinto, que já havia sido escolhido por eles, anteriormente, para encabeçar o movimento de

reivindicação salarial. A conclusão do encontro deveria ser apresentada ontem à noite ao atual presidente do sindicato, para conhecimento.

Na ocasião, os enfermeiros iriam solicitar esclarecimento sobre o abono de 20 por cento que era concedido aos associados a cada final de ano e que foi cortado automaticamente, além de respostas a uma série de questões elaboradas pelos 152 profissionais sobre a atuação do sindicato e do presidente, "já que nunca foram prestadas contas a respeito", dizem.

Entre elas estão: quando o presidente foi eleito e por quem? Qual a composição da diretoria? Qual era a situação financeira do sindicato, na ocasião e atualmente? Quanto ganha o presidente, oficialmente e extra? Quanto o sindicato arrecada por mês e quanto gasta? Qual é a aplicação da verba excedente? Em nome de quem é depositado esse excedente? Quais os problemas apresentados ao sindicato e quais as soluções? Quais os bens adquiridos pelo sindicato? Quem são os usuários? Informações sobre o que foi feito com a verba arrecadada com o curso de enfermagem promovido pelo sindicato e que não foi reconhecido, e outras.





Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

14-

JORNAL	<i>Estado do Paraná</i>
Pasta	<i>Sind. Enfermeiros</i>
Data	<i>08/12/29</i> Estado <i>PR</i>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ... / /

- 1 ASSUNTO
- 2 ORIGEM
- 3 CLASSIFICAÇÃO
- 4 DIFUSÃO
- 5 REFERÊNCIA

INFORME N.º



Os enfermeiros pedem cinco salários de piso

Os 152 enfermeiros que compareceram à reunião extra-sindical realizada anteontem à noite, para discutir sobre a reivindicação salarial, votaram pelo plano que já estava sendo considerado como mais viável. Houve apenas uma retificação no tocante ao piso salarial para o auxiliar de enfermagem, que deverá ser de cinco salários-mínimos, ao invés dos quatro estabelecidos anteriormente.

Desta forma, pedem a ampliação do teto salarial das principais categorias de enfermagem, piso de quatro salários-mínimos para os atendentes de enfermagem e de dois salários-mínimos para serventes, cozinheiros e outros de mesmo nível, além dos reajustes normais concedidos pelo governo. Reivindicam ainda que seja obedecida a lei quanto ao horário de trabalho, que estabelece seis horas diárias, em vez das oito ou nove cumpridas atualmente. Ou, então, dizem, que volte a ser como antes, ou seja, doze horas de serviço por trinta e seis de folga.

ATUAÇÃO DO SINDICATO

Também naquela reunião, os enfermeiros lançaram para candidato à presidência do sindicato da categoria, o colega José Felinto, que já havia sido escolhido por eles, anteriormente, para encabeçar o

movimento de reivindicação salarial. A conclusão do encontro deveria ser apresentada ontem à noite ao atual presidente do sindicato, para conhecimento.

Na ocasião, os enfermeiros iriam solicitar esclarecimento sobre o abono de 20 por cento que era concedido aos associados a cada final de ano e que foi cortado automaticamente, além de respostas a uma série de questões elaboradas pelos 152 profissionais sobre a atuação do sindicato e do presidente, "já que nunca foram prestadas contas a respeito", dizem.

Entre elas estão: quando o presidente foi eleito e por quem? Qual a composição da diretoria? Qual era a situação financeira do sindicato, na ocasião e atualmente? Quanto ganha o presidente, oficialmente e extra? Quanto o sindicato arrecada por mês e quanto gasta? Qual é a aplicação da verba excedente? Em nome de quem é depositado esse excedente? Quais os problemas apresentados ao sindicato e quais as soluções? Quais os bens adquiridos pelo sindicato? Quem são os usuários? Informações sobre o que foi feito com a verba arrecadada com o curso de enfermagem promovido pelo sindicato e que não foi reconhecido, e outras.



Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

12

JORNAL: <i>Gráfico do Povo</i>
Posto: <i>Gráfico do Povo</i>
Data: <i>12/11/79</i> Estado: <i>PR</i>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ... / /

1 ASSUNTO

2 ORIGEM

3 CLASSIFICAÇÃO

Comissão de enfermeiros denuncia o descumprimento da lei trabalhista



Dezenas de queixas contra hospitais e casas de saúde de Curitiba, que não cumprem a legislação trabalhista, foram apresentadas ontem por uma comissão de enfermeiros que manteve reunião com o delegado regional do Trabalho, Adalberto Massa. O delegado vai mandar verificar, a partir desta semana, em todos os estabelecimentos, quais os que estão mantendo funcionários sem registro em carteira de Trabalho; os que pagam apenas parcialmente as taxas de insalubridade, os que não estão pagando os 22 por cento de reajuste, conforme a nova política salarial para a classe, e ainda, vai mandar verificar se há procedência na denúncia de que alguns hospitais estão obrigando aos funcionários a trabalharem oito horas consecutivas no período noturno (se o funcionário não aceitar o novo horário é mandado embora). E, se é procedente que alguns estão adotando expedientes ilegais para manter os funcionários nesse novo horário, como reduzir a jornada para quatro horas, diminuindo seus vencimentos.

A reunião de 300 enfermeiros no auditório do DRT - que antecedeu a reunião do delegado com a comissão - foi marcada por uma série enorme de tumultos e exacerbações de alguns que insistiam em fazer-se ouvir. Além disto, os enfermeiros exacerbados adotaram a vaia e o aplauso como estratégias iniciais de suas negociações. Porém, desde a própria reunião com os 300 enfermeiros, até a própria reivindicação não constavam da pauta de trabalhos da DRT. O que constava efetivamente, era uma reunião da comissão de enfermeiros, exclusivamente. Isto é, os 300 enfermeiros que compareceram ao local, não podiam fazer ali suas negociações, nem mudar a pauta de discussão das horas trabalhadas, para discussão sobre aumento salarial. Porém, Adalberto Massa cedeu o

auditório para a categoria.

TUMULTOS E REIVINDICAÇÕES

Marcada para às 14 horas a reunião com uma comissão de enfermeiros no gabinete de Massa, os participantes (da comissão) apareceram acompanhados com 300 colegas que foram conduzidos para o auditório local. Inclusive, entre os enfermeiros, alguns não atuam na categoria. Adalberto Massa pediu a retirada do local de um enfermeiro que se faz passar como funcionário do Hospital Nossa Senhora do Pilar, e que já está há vários meses desligado desse nosocômio (a situação foi checada pela própria delegacia).

Esse fato gerou tumultos, quando os enfermeiros gritavam "fica, fica", seguido por aplausos e alguns gritos descontrolados: cada um deles pretendia explicar a situação financeira péssima em que vivem, especialmente, os atendentes de enfermagem que ganham mensalmente, Cr\$ 3.335,00.

Além disto, os líderes desse movimento demonstravam muita exacerbação, exigindo que o delegado do Trabalho atendesse o pedido feito: piso salarial de seis salários mínimos regionais para o técnico em enfermagem (atualmente ganham Cr\$ 7.000,00; de cinco salários mínimos regionais para os auxiliares (ganham Cr\$ 5.398,10), e dois salários mínimos regionais para os serventes, cozinheiros e funcionários do mesmo nível (ganham Cr\$ 3.335,00).

Podem ainda, uma jornada de trabalho de 12 horas de serviço, por trinta e seis horas de descanso, uniforme de trabalho; fiscalização para os hospitais que não obedecem o pagamento sobre o risco de vida.

AS DENÚNCIAS CONTRA HOSPITAIS

Entre as diversas denúncias

apresentadas pelos enfermeiros, durante a reunião com a comissão figuram as seguintes: 1) Diversos funcionários do Hospital Sant'Anna não estão registrados. 2) O Hospital Nossa Senhora das Graças está coagindo os funcionários trabalharem 6 horas seguidas, com redução salarial, e se não aceitarem serão mandados embora; 3) O Hospital Santa Brígida está obrigando aos enfermeiros aceitarem a jornada de oito horas noturna. Caso eles não aceitem são advertidos por duas vezes, e na terceira advertência despedidos por justa causa; 4) Sanatório Bom Retiro não está pagando taxas de insalubridade, e ainda diversas outras como o não pagamento dos 22 por cento de reajuste obtidos pelos enfermeiros através da nova política salarial (reajustes de seis em seis meses); não pagamento de horas extras; cobrança de uniformes (segundo a legislação esses devem ser distribuídos gratuitamente); não pagamento de horas extras, ou pagamento incorreto. Devido a essas queixas que atingem dezenas de hospitais, o delegado vai mandar fiscalizar todos os estabelecimentos de Curitiba.

Segundo relataram diversos enfermeiros, "nosso salário é pequeno, e os hospitais costumam, de modo geral, cobrar uma taxa elevada de refeições". Além disto acrescentaram - cobram-nos uniformes, não nos pagam extras, nem os índices de 22 por cento mandados pela lei. Como se isto não bastasse temos ainda que enfrentar coações como a de não participar das reuniões do sindicato, e coações para assumirmos horários de trabalhos não compatíveis com nossas possibilidades.

Aliás, Adalberto Massa afirmou que já pediu aos patrões que deem alimentação gratuita aos funcionários; que providenciem um descanso (sala); e que deem outras condições de melhoras de trabalho como fornecer cafezinho a

noite, e possibilitem aos enfermeiros meios de não ficarem exclusivamente ligados aos doentes, isto é, que durante a jornada, desde que não estando ocupados, eles possam entreter-se com algo.

Massa explicou também que a situação das horas de trabalho noturnas já foram discutidas, e que ele entendeu que nos dias em que o enfermeiro trabalhar 12 horas, teria direito a 4 horas de excesso, perfazendo num mês, 60 horas extras. Esse problema - contou - foi trazido pelo presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, Antonio Lemos, que defendeu com ardor o mesmo ponto de vista da DRT. Porém, continuou, o Tribunal Superior do Trabalho está entendendo que se o funcionário não ultrapassar, num mês, 192 horas de trabalho efetivo, isto é, 48 horas por semana (considerando o mês de quatro semanas), não terá direito às 60 horas extras. Ora - finalizou - "se a Justiça entende desse modo, o delegado se limita a cumprir e transmitir. Isto significa que essa decisão foi transmitida a comissão de enfermeiros presentes na DRT.

Durante longo tempo, Massa explicou aos enfermeiros que decorrido um ano da data base da convenção coletiva (dos enfermeiros), dentro da nova política salarial eles terão um aumento equivalente a 183 por cento, tendo em vista que todos os reajustes próximos serão feitos de acordo com os salários que estarão ganhando na ocasião. Isto é, no próximo reajuste a classe perceberá aumentos sobre o valor que estiver recebendo naquele momento, e não sobre o valor do ano anterior.

Por outro lado, Massa lembrou que para atender ao pedido de aumento da classe, os hospitais e casas de saúde ficam numa situação difícil já que não podem

repassar os aumentos para os Inamps. Ajuntou ainda, que dificilmente o hospital tem condições de dizer que tem rendimento alto, porque viverá em eterna briga com aquele Instituto. Isto é, de um lado afirma-se que há déficit, e de outro, que pagam mais do que podem.

APELOS

Massa fez um apelo a todos os hospitais e similares de Curitiba para que esses não descontem dos empregados que faltaram ontem, ou chegaram atrasados em seu trabalho, "pois a culpa foi minha. Eu os prendi aqui na delegacia para conversarmos". Inclusive, ele próprio telefonou a alguns hospitais pedindo que não sejam feitos descontos.

Lembrou ainda Massa, que os patrões devem melhorar as condições de trabalho dos empregados, e inclusive, que ambos devem unir-se para as discussões dos aumentos de produtividade, já que esses estão suscitando diversas dúvidas e entraves que não permitem o bom andamento de negociações.

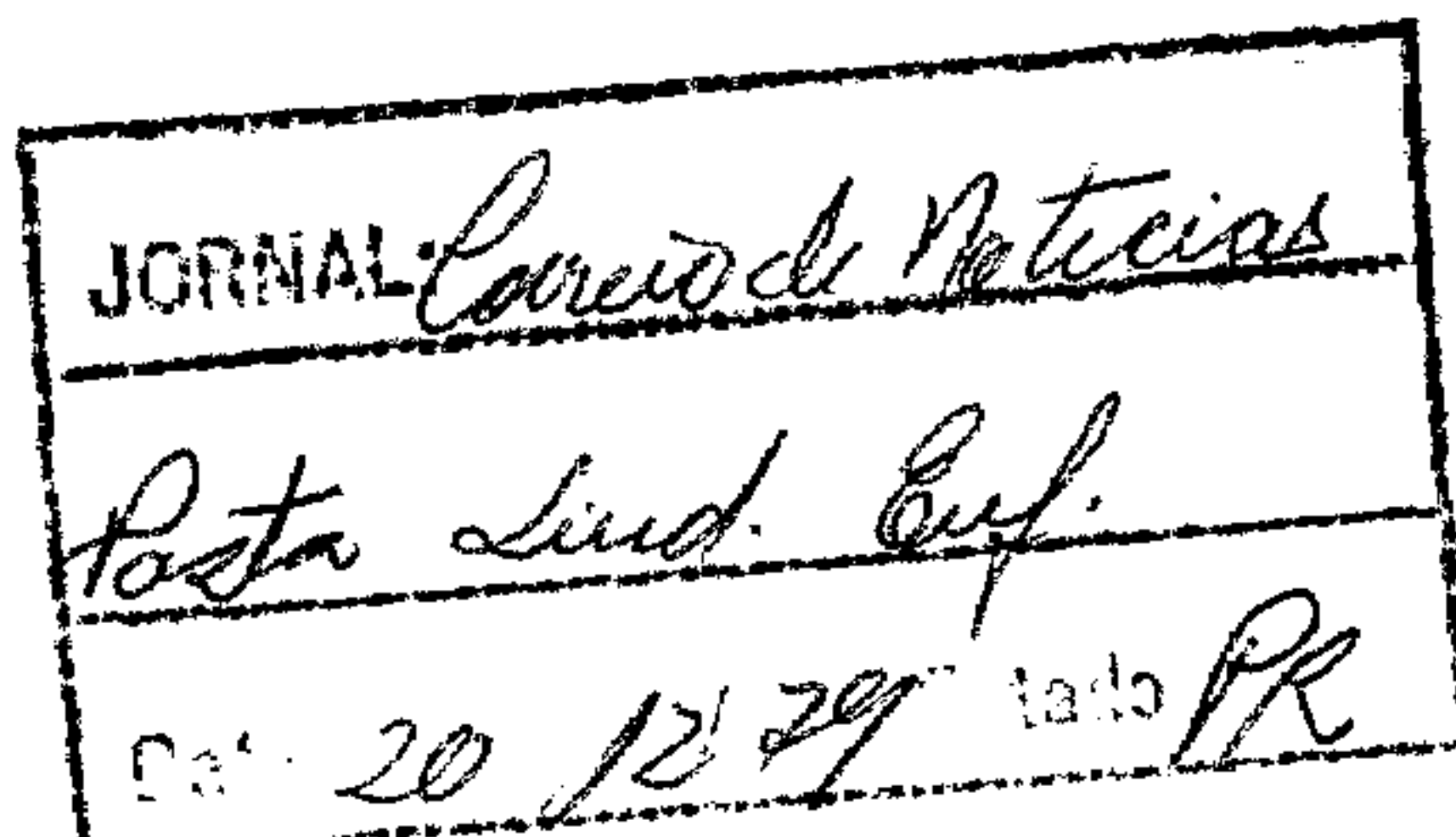
Falando ainda sobre os problemas dos enfermeiros, Massa ajuntou que durante as reuniões mantidas no DRT chegou-se a constatação de que os hospitais e casas de saúde estão precisando fazer exames psicotécnicos na divisão de seus auxiliares. Ele lembrou dessa constatação, após uma enfermeira ter contado que anteontem à noite, no Instituto de Medicina, uma comissão de enfermeiros solicitou a presença do pessoal local, que trabalha na pediatria, e prontamente, todos abandonaram seus postos e dirigiram-se a recepção, a fim de ouvir a comissão em questão. Essa enfermeira narrou ainda, que naquele setor hospitalar (pediatria) estão internadas crianças muito pequenas, com doenças graves, que não poderiam ser abandonadas sequer por um segundo.



Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, .../...../.....

- 1 ASSUNTO
- 2 ORIGEM
- 3 CLASSIFICAÇÃO
- 4 DIFUSÃO
- 5 REFERÊNCIA

INFORME N.º



• ENFERMAGEM •

Não há debate salarial

A classe patronal do setor hospitalar se reuniu ontem e decidiu que "quem dá aumento é governo"

As reivindicações da fixação de um piso salarial de dois salários mínimos e um reajuste para os auxiliares em 6 SMs, feita pelos enfermeiros empregados em hospitais de Curitiba, não constaram da pauta da reunião dos dirigentes de hospitais e casas de saúde, realizada às 20 horas de ontem, no Sesc. Segundo o presidente do Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Saúde, Oswaldo Faria da Costa, a reunião foi marcada para consultar a classe patronal sobre as questões de irregularidades no cumprimento das horas de trabalho e do aumento em novembro, de 22 por cento, automático, diante da lei dos reajustes semestrais.

"Quem decreta o aumento é o governo", disse o presidente do sindicato patronal, explicando que em março os enfermeiros foram aumentados em 42 por cento, enquanto que o Inamps só repassou 40 por cento. Disse que 90 por cento dos hospitais trabalham no atendimento de contribuintes do Inamps e que as entidades hospitalares vêm sofren-

do dificuldades diante da defasagem do pagamento de funcionários com relação ao repasse dos recursos do Inamps".

"Os 40 por cento só foram pagos a partir de maio e os hospitais arcam com o ônus dos dois meses anteriores e com a diferença dos 2 por cento". Oswaldo Faria da Costa foi taxativo com relação aos aumentos. "Os empregados só terão reajuste dos salários em maio do próximo ano. Os hospitais estão cumprindo a lei governamental e não há o que discutir sobre o assunto". Reclamou das promessas do Inamps em repassar novos recursos em novembro, quando se deu o reajustamento automático. Segundo ele, o Inamps não cumpriu a palavra e novamente os hospitais foram prejudicados porque não estão agüentando a inflação brasileira. "O Inamps disse que o pagamento sairia até o dia 10 deste mês. Não saiu e os hospitais e casas de saúde estão pagando 22 por cento a mais aos funcionários desde o mês passado, além

de incluir nas folhas de pagamento deste mês, o décimo terceiro salário".

Antes da reunião com a classe, Oswaldo Faria da Costa se mostrou irredutível quanto ao cumprimento das 8 horas diárias pelos funcionários que estão reivindicando um trabalho de 12 horas seguidas, por 36 de descanso: "Está na legislação trabalhista que os empregados têm que cumprir as 8 horas. É justo que se o trabalhador presta 12 horas seguidas, tem que folgar 36. No entanto, quem vai decidir não sou eu e sim toda a classe empresarial". As empresas hospitalares se mostram flexíveis apenas quanto às questões da taxa insalubridade, a doação dos uniformes, e outras menores reivindicações dos enfermeiros. Quanto ao pagamento, pelos empregados, das refeições durante as horas de trabalho, a posição patronal é que eles continuarão pagando a taxa estabelecida pelos hospitais.

17-

JORNAL	<i>Estado do Paraná</i>
P-	<i>Sind. Enfermeiros</i>
Data	<i>03 01 1980 Estado PR</i>



Enfermeiros procuram estabelecer um acordo

Os trabalhadores na área hospitalar de Curitiba estarão reunidos às 17 horas de amanhã na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe (atrás da antiga rodoviária), para firmar posições quanto às suas reivindicações; abordar os resultados da reunião mantida entre os enfermeiros e o delegado Regional do Trabalho, em 11 de dezembro último, e marcar a data da paralisação de suas atividades, caso os empregadores se recusem a negociar a partir do dia 10 próximo.

A data base dos trabalhadores na área hospitalar, é dia primeiro de março e, de acordo com a lei, negociações legais nesse sentido podem começar com 60 dias de antecedência. Em dezembro, os empregadores foram convocados duas vezes, conforme o presidente da comissão encarregada de apresentar as reivindicações, José Felinto, mas em nenhuma delas houve qualquer manifestação por parte deles. A primeira reunião foi convocada pela comissão e a segunda, através de ofício mandado pelo presidente do Sindicato da categoria. Ontem à noite a comissão se reuniu e a paralisação, se for necessária, poderá ocorrer no próximo dia 21, segundo Felinto. A data será

colocada em votação, na assembléia de amanhã.

REIVINDICAÇÕES

A classe reivindica um piso de seis salários mínimos regionais para técnicos de enfermagem e funcionários do mesmo nível, cinco salários mínimos para auxiliares de enfermagem e funcionários de mesmo nível; quatro salários mínimos para atendentes de enfermagem e funcionários de mesmo nível; dois salários mínimos para serventes, cozinheiros e outros de mesmo nível; 12 horas de serviço por 36 horas de descanso diurno e noturno.

Pedem ainda que os uniformes usados no trabalho sejam fornecidos e mantidos pelos hospitais; a obrigatoriedade do pagamento ao funcionário do risco de vida e fiscalização aos hospitais que não estão cumprindo essa norma e por fim, denúncia à Delegacia Regional do Trabalho, dos patrões que estão fazendo coação sobre os funcionários que pedem aumento. A comissão está convocando todos os trabalhadores a comparecerem à reunião, vestidos de branco. No folheto de divulgação da assembléia ela aponta que "é justo e pacífico o nosso movimento, pois nasceu da necessidade".

JORNAL: *Folha de Londrina*
P. Sind. Enfermeiros
Data *05/01/80* Estado *PR*



Enfermeiros lutam por aumentos salariais

CURITIBA (Da sucursal) — Os trabalhadores da área hospitalar de Curitiba reuniram-se ontem em assembléia geral para firmar posição quanto às reivindicações que vêm sendo feitas durante uma campanha salarial que já dura um mês. Composta por enfermeiros e serventes, a categoria está exigindo um piso salarial para técnico de enfermagem e funcionários do mesmo nível na base de 6 salários mínimos regionais; piso salarial para auxiliar de enfermagem na base de 5 salários mínimos; e piso para atendente de enfermagem na base de 4 salários e para serventes e cozinheiros na base de 2 salários. Eles exigem ainda uma jornada de trabalho de 12 horas por 36 horas de descanso diurno e noturno, fornecimento de uniforme pelos hospitais, obrigatoriamente, fiscalização para os hospitais que não obedecem a lei e denúncia à DRT, dos patrões que estão fazendo coação sobre os funcionários que pedem aumento.

14.

JORNAL: <i>Estado do Paraná</i>
<i>P. Lineu Turra</i>
Data <i>05.01.80</i> Estado <i>PR</i>



Enfermeiros em passeata

Uma passeata formada por cerca de 300 pessoas, algumas levando seus filhos menores, foi uma das formas escolhidas pelos técnicos em enfermagem, auxiliares, atendentes e serventes, para divulgar publicamente o seu movimento de reivindicação salarial. A passeata foi desenvolvida ontem, entre 19 e 20 horas, desde a Igreja do Guadalupe até a "Boca Maldita", na Rua das Flores. Há mais de um mês, o movimento para-sindical, liderado pelo enfermeiro José Felinto, vem promovendo assembleias, formando comissões e procurando apoio para o pedido de aumento salarial da categoria, que tem data-base em março.

Ontem, antes da passeata e apesar da advertência feita pelo delegado regional do Trabalho, Adalberto Massa, de que as reuniões sem a participação do sindicato da classe são ilegais, perto de seiscientos empregados realizavam uma assembleia no auditório da Igreja do Guadalupe, iniciada às 17 horas. Nesta assembleia, onde foram abordados novamente todos os itens das reivindicações, enumeradas diversas denúncias, lidas várias moções de apoio ao movimento e que contou com a presença dos

deputados oposicionistas Lineu Turra e Fidelcino Tolentino, os enfermeiros aprovaram a possibilidade de uma "parada de emergência", caso até o próximo dia 20 o sindicato da classe não convoque uma assembleia para oficializar o movimento e não haja manifestação de acordo por parte da categoria patronal.

REIVINDICAÇÕES E DENÚNCIAS

O primeiro item da pauta na assembleia de ontem, foi um relato sobre a reunião realizada no dia 11 de dezembro, na Delegacia Regional do Trabalho. Felinto observou que "conseguimos conquistas parciais", mas mostrou-se irritado com a argumentação que teria sido apresentada pelo delegado do Trabalho de que "não há condições de sermos atendidos porque não merecemos o que reivindicamos". Desta reunião na DRT, os enfermeiros receberam a garantia do cumprimento de turnos de trabalho de 12 horas por 36 de descanso para jornadas noturnas, o que, no entender de Felinto "foi desvirtuado, porque queremos as jornadas de 12 por 36 para o diurno e noturno". Outra garantia recebida pelos empregados na Delegacia do Trabalho era de que todos os hospitais e clínicas iriam fornecer gratuitamente os uniformes, o que, conforme se constatou na assembleia de ontem, não vem sendo cumprido pela grande maioria.

Os empregados fizeram ontem mais uma série de denúncias e apresentaram outros pedidos que exigem o cumprimento. A falta do pagamento da taxa de insalubridade, segundo os que participaram da assembleia, vem sendo notada principalmente nos hospitais de Clínicas, Bom Retiro, Adauto Botelho, Victor do Amaral, Anjo da Guarda, Hospital de Pira-

quara e Pinheiros, de São José dos Pinhais. A falta de registro em carteira foi denunciada no Hospital Santa Ana e também no Hospital de Clínicas.

Desde o início do movimento, os empregados em hospitais e casas de saúde da Capital vêm reivindicando um aumento salarial na ordem de seis salários mínimos regionais para os técnicos em enfermagem, cinco para os auxiliares, quatro para atendentes e dois para serventes. Ontem, foram acrescentados os pedidos de que este aumento pretendido venha acrescido de no mínimo 50 por cento em março; que seja dada estabilidade ao empregado a partir de sua admissão; estabilidade para gestantes até 90 dias após a licença concedida pela previdência social; que seja eleito um delegado sindical para cada empresa, com estabilidade idêntica à de dirigente sindical; que não haja dispensas de empregados pela participação no movimento. Ao relatar o seu caso pessoal — o de atender sozinho 42 pacientes — uma enfermeira solicitou que fosse apresentada à categoria patronal a reivindicação de que os hospitais mantenham um quadro de funcionários proporcional ao número de pacientes.

DESTITUIR DIRETORIA

O líder do movimento, José Felinto, que já foi demitido do emprego por sua participação, colocou ontem em discussão um item que acabou aprovado por unanimidade: se a diretoria do sindicato não vir a apoiar as reivindicações da classe, legalizando-as com o seu aval e a efetivação de uma assembleia geral até o próximo dia 20, a comissão extra-sindical (formada até agora por 26 integrantes) iniciará um processo de destituição da diretoria da entidade.



Solidariedade ao enfermeiro punido

Às sete horas, ontem, cerca de cem enfermeiros realizaram um ato público portando faixas, defronte ao Hospital Nossa Senhora das Graças, em solidariedade ao colega Olívio Julinski, suspenso por dois dias porque introduziu no hospital o presidente da comissão de reivindicações da categoria, José Felinto, que pretendia convocar os enfermeiros para a assembléia da próxima quinta-feira. "Esse hospital oprime seus funcionários".

"Enfermagem unida" e "Estudantes de Medicina apóiam enfermeiros-Dascisa", estes os dizeres das faixas que os manifestantes portavam, quando paralisaram as atividades por uma hora.

Os enfermeiros pretendiam manter a paralisação do hospital até às 16h, mas como a direção do Hospital Nossa Senhora das Graças providenciou o retorno do enfermeiro às atividades, imediatamente foi suspenso o movimento. Membros da comissão que liderou a movimentação argumentavam que o sindicato da categoria só não estava presente porque não sabia do ato público, "pois temos certeza que se o sindicato soubesse teria vindo se solidarizar".

A justificativa do hospital para ter punido o enfermeiro foi que essa comissão de reivindicação não tem responsabilidade sindical. "Se partir do sindicato, nós acatamos. Mas não podemos aceitar que uma comissão sem representatividade, estranha ao hospital, ingresse e perturbe o trabalho" — comentou o gerente de recursos humanos, Ivaldir José Hauck. Explicou que Olívio Julinski introduziu pessoas estranhas sábado pela manhã no hospital, sem autorização da administração, contrariando regulamento dos empregados, que se comprometeu a cumprir, e então foi punido com suspensão do trabalho sábado e domingo, dias que serão descontados de seu salário.

VERSÃO DO PUNIDO

"Estamos como escravos. Cada enfermeiro atende cerca de 40 pacientes por dia. Estamos apenas procurando nossos direitos, não quero mais ser ameaçado como já fui porque senão pára tudo". A afirmação é do enfermeiro Olívio Julinski, que não considera ter cumprido os dois dias de punição, já que no domingo era dia de sua folga, e o segundo dia da suspensão só seria cumprido ontem, quando a direção do hospital resolveu esquecer a punição.

José Felinto, presidente da comissão, no sábado foi ao Hospital Nossa Senhora das Graças para entregar o edital do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem e Empregados em Hospitais convocando para a assembléia. Explicou Felinto que, como a irmã-chefe não estava, entrou com o enfermeiro Olívio Julinski. No domingo, quando soube da suspensão do colega, tentou negociação com a irmã-administradora, que não quis recebê-lo. Assim o episódio só se resolveu ontem com o ato público e a paralisação por uma hora.

REIVINDICAÇÕES

O enfermeiro Olívio Julinski, que está há quatro anos no Hospital Nossa Senhora das Graças, disse que há duas semanas estava trabalhando direto porque está cuidando do delegado de Cascavel, Peter Maslowsky, baleado há quase um mês. Disse que a esposa do delegado interferiu para que só cumprisse um dia de punição. O enfermeiro denunciou ser o hospital o único a cobrar comida dos empregados, "e ainda de má qualidade", e que não fornece uniforme aos funcionários. Argumentou Olívio Julinski que não dá para viver com o que ganha o profissional dos hospitais atualmente.

A data-base da categoria é março, mas desde dezembro os enfermeiros vêm se mobilizando por suas reivindicações de três salários mínimos como piso. Atualmente o atendente ganha um salário mínimo. A assembléia que deliberará sobre a campanha salarial, quinta-feira, será realizada no Ginásio do Atlético às 19h30min. Essa será a primeira assembléia em que o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, assumirá a liderança do movimento.

No edital assinado pelo presidente do sindicato, Antônio Lemos, constam os seguintes itens para discussão na assembléia: leitura, discussão e votação da ata da assembléia anterior, estudo, discussão e votação do quantum de aumento salarial a ser pleiteado perante a entidade patronal, e demais reivindicações salariais, com base na nova política salarial, bem como normas de trabalho a serem pleiteadas. Será deliberado também sobre a autorização à diretoria do sindicato para dialogar ou firmar convenção coletiva de trabalho, se for o caso, com o sindicato patronal.

Outro item a ser discutido será a autorização para a diretoria do sindicato, no caso de insucesso para pactuação de convenção coletiva de trabalho, a instaurar dissídio coletivo de trabalho. Também será votado para que a assembléia geral extraordinária se torne permanente até o término da campanha do reajuste salarial e normas de trabalho. A votação será feita por escrutínio secreto.

JORNAL: *Diário do Paraná*

Sind. Enfermeiros

Data *12 01/80* Estado *PR*

22



Enfermeiros realizam assembléia da classe

O Ginásio do Atlético foi o local escolhido para a realização de assembléia geral convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, para às 19 h 30 min de hoje. A reunião visa a campanha salarial da classe.

Os trabalhadores da classe estão pleiteando, desde o mês de dezembro, piso salarial, de três salários mínimos regionais. Isto porque a maioria dos enfermeiros percebe atualmente apenas três mil e oitocentos cruzeiros, sendo que os demais empregados empregados em hospitais ganham um salário mínimo.

Alegam eles que com salários tão reduzidos são obrigados a trabalhar nos domingos e feriados, além de manter mais de um emprego para completar o orçamento doméstico. Afirmam ainda ser um paradoxo o desnível entre o preço de um quarto hospitalar e os salários pagos pelos patrões.

ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Entre outros assuntos, a pauta do dia determina o estudo dos seguintes temas: leitura, discussão e votação da ata da assembléia anterior; estudo, discussão e votação do quantum de aumento salarial a ser reivindicado; além de outros assuntos com base na nova política salarial do governo.

Na ocasião será votada autorização para a diretoria da entidade dialogar ou então firmar convenção coletiva com o sindicato patronal. Caso as reivindicações dos enfermeiros não sejam acatadas pelos patrões, o sindicato dos trabalhadores entrará em dissídio coletivo, conforme deliberação da assembléia.

Através de escrutínio secreto, será realizada a votação para que a assembléia geral extraordinária se torne permanente, enquanto estiver sendo tramitada a campanha salarial e normas de trabalho.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR,

- 1 ASSUNTO
- 2 ORIGEM
- 3 CLASSIFICAÇÃO
- 4 DIFUSÃO
- 5 REFERÊNCIA



INFORME N.º

Enfermeiros x hospitais com solução só na DRT

A negociação entre os enfermeiros e os hospitais vai depender de uma mesa redonda a ser convocada pela Delegacia Regional do Trabalho, já que o Sindicato dos Hospitais não quis responder diretamente ao Sindicato dos Profissionais de Enfermagem às reivindicações aprovadas pela assembléia dos enfermeiros no último dia 17. Enquanto isso, prosseguem as demissões em hospitais como o Evangélico e Nossa Senhora das Graças, dos funcionários que estão participando ativamente do movimento para aumento salarial da categoria.

O presidente do Sindicato dos Hospitais, Oswaldo Faria da Costa informou que as propostas da categoria já foram apreciadas em reunião dos hospitais, mas que são difíceis de atender porque praticamente todos os hospitais dependem do Inamps, "que paga uma diária ridícula". Conforme Oswaldo Costa, o sindicato não respondeu aos enfermeiros porque está esperando a DRT marcar a mesa redonda para discutir as reivindicações apresentadas e apresentar uma contraproposta.

Comentou o presidente do Sindicato dos Hospitais que "os enfermeiros têm razão em suas reivin-

dicações porque a vida está encarecendo cada vez mais, mas não somos culpados porque o Inamps não nos dá um índice igual de reajuste, não temos condições de dar aumento em porcentagem maior. Os hospitais já estão despedindo, segundo ele, porque são raros os que podem pagar o que desejam os enfermeiros e que a situação atual leva a isso.

Apenas no Hospital Evangélico chegou a sete as demissões, havendo casos de funcionários que estavam há mais de quatro anos na função. Os enfermeiros prometiam paralisar as atividades do hospital hoje de manhã, caso a direção não suspenda o que denominam de "perseguição". Já no Hospital Nossa Senhora das Graças onde três enfermeiros foram demitidos anteontem, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem conseguiu negociar a interrupção dessas demissões. Conforme os enfermeiros, a demissão se originou na participação de cerca de cem colegas no movimento em solidariedade a Olívio Julinski, punido no último dia 15 por introduzir um dos elementos da comissão de negociação da categoria no hospital.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR,

1 ASSUNTO

2 ORIGEM

3 CLASSIFICAÇÃO

Criança morre na greve dos enfermeiros

Quase todos os 200 funcionários do turno da manhã do Hospital Evangélico, de Curitiba, realizaram uma greve de aproximadamente quatro horas, ontem pela manhã, em protesto contra a demissão de sete colegas, representantes junto à comissão que lidera a campanha salarial da categoria. Das 6 às 10h30min, mais de 100 deles ficaram concentrados, na rua, mantidos à distância por um pelotão de choque da PM e policiais à paisana, enquanto, no hospital, apenas as cirurgias de emergência, a UTI e o berçário continuavam funcionando normalmente. Os demais setores de atendimento tiveram de ser reforçados por médicos residentes e alunos da Faculdade de Medicina mantida pela instituição.

Eles só aceitaram voltar ao trabalho depois que a direção do hospital se reuniu com o presidente do sindicato, Antonio Lemos, e os líderes da campanha salarial, para explicar as punições. Depois de duas horas trancados na sala do diretor administrativo Abib Miguel, os representantes da categoria aceitaram as ponderações dos empregadores e conduziram os colegas de volta ao trabalho. O médico José Alvarenga, diretor clínico do Evangélico, conseguiu convencer os enfermeiros que as demissões foram motivadas por "diversas irregularidades cometidas pelos punidos".

O contrato coletivo de trabalho dos enfermeiros expira no começo de março e, até agora, depois de quase dois meses de negociações, patrões e empregados não conseguiram chegar a um acordo. Está marcada para segunda-feira uma assembléia geral da categoria, quando será discutida a posição a ser tomada. Os enfermeiros já falam em decretação de uma "operação tartaruga" em todos os hospitais da cidade, e asseguram que a maior parte deles — são sete mil ao todo — "está mobilizada para isso".

Os empre-
têm-se air
garantiu o
renga: "Ele
tos sobre
de produtiv
o que a lei
que eles c
de Curitiba

C
Pela m
atendentes
Evangélico
criança. O
turiente q
criança,
que a sua
gência do
pois ele n
ao nascitu
tempo. Ba
chegou a t
res grevista
tas' deveri
omissão d
mentou a p
enviados
Segurança
comando c
des França

Contuc
peló Hospit
com os rep
pretender p
atendentes
afirmando
óbitos naqu
rado norm
morte da cr
velmente el
ao hospital
poderia faz

Outro
enfermeiros
Hospital N
cujos func
empenhado
rial. Contud
incidentes,
gou ao con



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

23'

JORNAL: <i>Diário do Paraná</i>
Posto: <i>Pol. Civil, Curitiba</i>
Data: <i>1º 02/80</i> Estado: <i>PR</i>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR,



- 1 ASSUNTO _____
2 ORIGEM _____
3 CLASSIFICAÇÃO _____

Greve na greve dos enfermeiros

Quase todos os 200 funcionários do turno da manhã do Hospital Evangélico, de Curitiba, realizaram uma greve de aproximadamente quatro horas, ontem pela manhã, em protesto contra a demissão de sete colegas, representantes junto à comissão que lidera a campanha salarial da categoria. Das 6 às 10h30min, mais de 100 deles ficaram concentrados, na rua, mantidos à distância por um pelotão de choque da PM e policiais à paisana, enquanto, no hospital, apenas as cirurgias de emergência, a UTI e o berçário continuavam funcionando normalmente. Os demais setores de atendimento tiveram de ser reforçados por médicos residentes e alunos da Faculdade de Medicina mantida pela instituição.

Eles só aceitaram voltar ao trabalho depois que a direção do hospital se reuniu com o presidente do sindicato, Antonio Lemos, e os líderes da campanha salarial, para explicar as punições. Depois de duas horas trancados na sala do diretor administrativo Abib Miguel, os representantes da categoria aceitaram as ponderações dos empregadores e conduziram os colegas de volta ao trabalho. O médico José Alvarenga, diretor clínico do Evangélico, conseguiu convencer os enfermeiros que as demissões foram motivadas por "diversas irregularidades cometidas pelos punidos".

O contrato coletivo de trabalho dos enfermeiros expira no começo de março e, até agora, depois de quase dois meses de negociações, patrões e empregados não conseguiram chegar a um acordo. Está marcada para segunda-feira uma assembleia geral da categoria, quando será discutida a posição a ser tomada. Os enfermeiros já falam em decretação de uma "operação tartaruga" em todos os hospitais da cidade, e asseguram que a maior parte deles — são sete mil ao todo — "está mobilizada para isso".

Os empregadores, de seu lado, mantêm-se ainda irredutíveis, conforme garantiu ontem o médico José Alvarenga: "Eles querem 50% de aumentos sobre o INPC, mais 20% de taxa de produtividade, mas nós só daremos o que a lei determinar. Se pagarmos o que eles querem, todos os hospitais de Curitiba fecharão".

CRIANÇA MORTA

Pela manhã, durante a greve dos atendentes e enfermeiros do Hospital Evangélico, ocorreu a morte de uma criança. O médico que atendia a parturiente que havia dado à luz a criança, afirmou, na oportunidade que a sua morte ocorreu pela negligência dos enfermeiros e atendentes, pois ele não tinha tempo de atender ao nascituro e a mãe ao mesmo tempo. Bastante exaltado, o clínico chegou a tentar agredir um dos líderes grevistas, dizendo que os paredistas deveriam ser processados por omissão de socorro. Esse fato movimentou a polícia, tendo ao local sido enviados agentes da Divisão de Segurança e Informações, sob o comando do delegado Eloy Fernandes França.

Contudo, à tarde, responsáveis pelo Hospital Evangélico, em contato com os repórteres, informavam não pretender processar os enfermeiros e atendentes por omissão de socorro, afirmando que "diariamente ocorrem óbitos naquele hospital, fato considerado normal. Quanto as causas da morte da criança, diziam que "provavelmente ela já chegou muito doente ao hospital e pouco ou nada mais se poderia fazer para salvá-la".

Outro movimento paredista de enfermeiros e atendentes ocorreu no Hospital Nossa Senhora das Graças, cujos funcionários também estão empenhados em reivindicação salarial. Contudo, essa greve ocorreu sem incidentes, motivo porque não chegou ao conhecimento dos jornais.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

24.

JORNAL *Estado de Paraná*
Posto Lind. Enfermeiros
Data 01/02/80 Estado PR

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, _____

- 1 ASSUNTO _____
- 2 ORIGEM _____
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO _____
- 5 REFERÊNCIA _____



INFORME _____ N.º _____

Enfermeiros protestam

Cerca de 80 enfermeiros do Hospital Evangélico paralisaram suas atividades ontem pela manhã, em solidariedade aos sete colegas que haviam sido despedidos no dia anterior, "por não estarem cumprindo a contento com as suas funções", conforme o diretor clínico do Hospital, José Alvarenga Moreira. Segundo os demitidos, a administração não prestou qualquer esclarecimento e nem apontou os motivos, na ocasião. Para eles, seria porque participaram da assembleia da classe (inclusive, um era o representante dos Enfermeiros do Evangélico), mas a direção alegou que desconhece quais foram os enfermeiros que estiveram presentes à reunião.

Faixas de protesto foram colocadas nas imediações por volta das quatro horas e das seis às 10h15min os enfermeiros se recusaram a retornar ao trabalho. Apesar de todo o esquema de policiamento solicitado pela direção do Hospital (havia um caminhão do Batalhão de choque e membros da Polícia Civil), os enfermeiros somente desistiram do movimento de paralisação depois que a direção garantiu que não sofreriam represálias. (Os demitidos não puderam retornar ao traba-

lho). Os entendimentos foram mantidos entre o Sindicato dos empregados e a direção do Hospital e, segundo Alvarenga, por ser um Hospital Evangélico, "a tendência é perdoar". Os cartões ponto daqueles enfermeiros que haviam sido retirados do quadro durante a paralisação deveriam ser repostos imediatamente, conforme ordenou a direção.

ROTINA

Jose Alvarenga fez questão de frisar que as demissões foram por justa causa e fazem parte da rotina hospitalar, já que enquanto "funcionários queridos pedem demissão, por terem encontrado uma melhor colocação, outros são demitidos". Durante a paralisação morreu uma criança, mas Alvarenga salientou que se isto ocorreu foi porque ela já foi internada em estado grave, não havendo este fato ligação com o movimento dos enfermeiros.

Alvarenga disse ainda que os enfermeiros haviam colocado um cadeado no portão para impedir a entrada dos demais colegas que quisessem trabalhar; os enfermeiros, por sua vez, afirmaram que o portão foi trancado por funcionários do hospital para reter o

peçoal do turno da noite (caso os da manhã fossem impedidos de trabalhar, segundo eles) e somente aberto depois da chegada da polícia.

De qualquer forma, o sindicato dos empregados pediu provas das irregularidades graves que teriam sido cometidas pelos funcionários que foram despedidos. Foi marcada uma assembleia da classe para a próxima segunda-feira, às 17h30min, na sede social do Sindicato, na Rua Augusto Stresser, 1919. Lá eles pretendem apresentar a contraproposta salarial dos patrões - se for feita alguma, segundo o enfermeiro José Felinto - e apontar a negligência deles, caso o resultado for negativo. Pretendendo resolver a questão salarial dentro da lei, a comissão de reivindicação e sindicato recorrerão à Delegacia Regional do Trabalho.

Sobre as reivindicações salariais, José Alvarenga as considera justas, já que "com o custo de vida atual todos sentem a falta de recursos", porém, disse, "o que eles estão pleiteando é mexequível". Se as reivindicações forem atendidas dentro dos moldes propostos, garantiu, os hospitais fecharão.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL *Diário da Paranaense*
P. Lind. 3/4/20
Data *22/22/20* Estado *PR*

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, _____

- 1 ASSUNTO _____
- 2 ORIGEM _____
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO _____
- 5 REFERÊNCIA _____



Enfermeiros denunciam demissões nos hospitais

N.º _____



A Anistia, estudantes e enfermeiros protestam.

Um ato público pleiteando a libertação dos presos políticos brasileiros, Rholine e Luciano José Sales e prestando apoio ao movimento dos enfermeiros de Curitiba, foi realizado ontem por volta das 19 horas na Boca Maldita. O movimento que contou com a participação do Comitê Brasileiro de Anistia, entidades estudantis, associação de bairros entre outros e de exilados políticos que retornaram ao país, iniciou a concentração de participantes às 17h30m no Dascisa e mais tarde já com a adesão de alguns enfermeiros e funcionários de hospitais foi levado para a XV, onde com faixas onde se via "Abaixo a Ditadura" e defendeu o

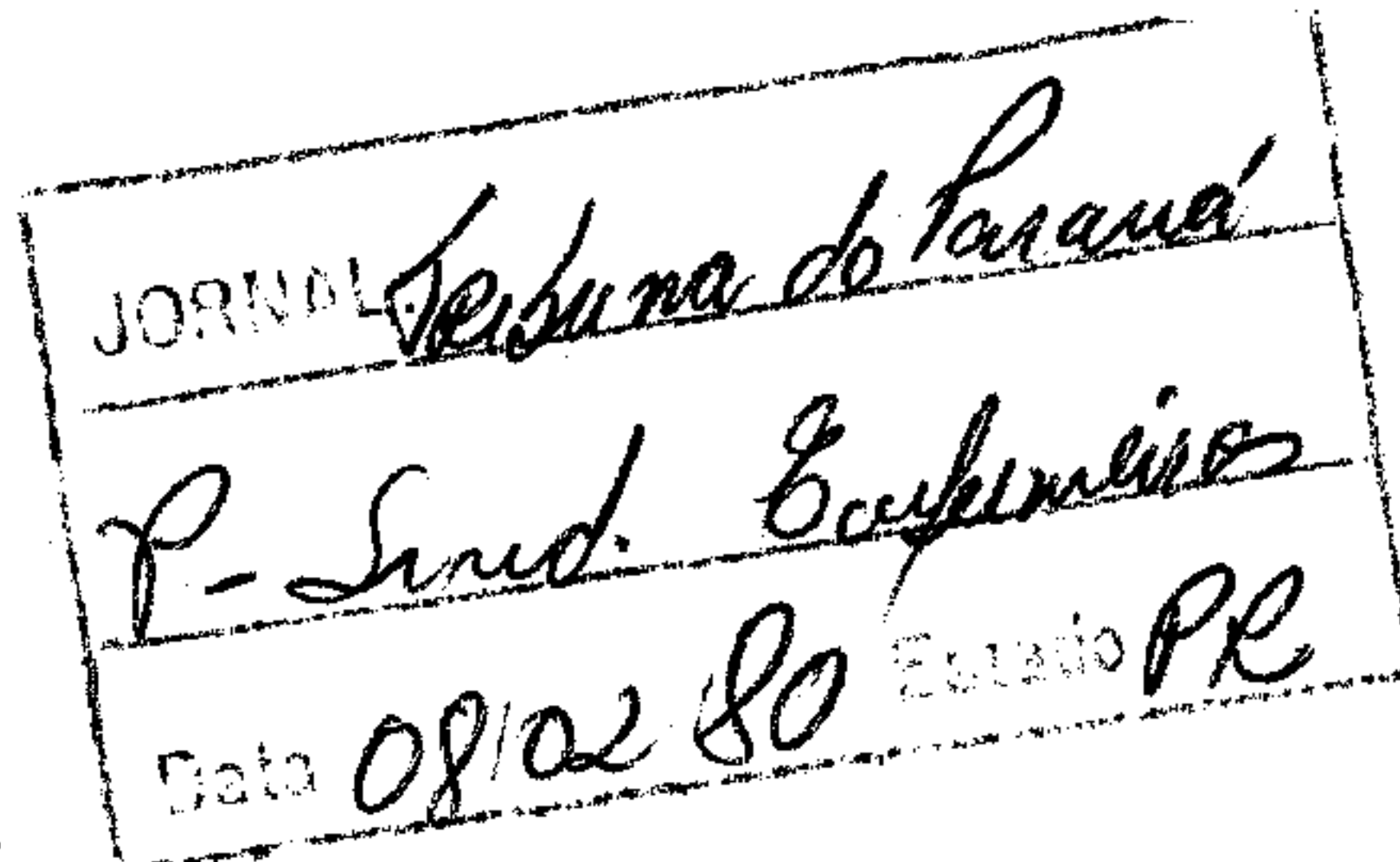
apoio popular à greve de fome dos presos de Itamaracá.

Em nota oficial distribuída durante a passeata, os enfermeiros denunciaram ontem as demissões ocorridas nos hospitais Santa Brígida, Nossa Senhora das Graças, Evangélico, Santa Casa e Instituto de medicina e Cirurgia do Paraná, fazendo referência "a lista negra", que os demais estabelecimentos de saúde da Capital, tem com a relação dos demitidos destas empresas. Na nota oficial é ainda solicitada a colaboração da população à causa dos funcionários em casas de saúde com atenção especial as famílias dos demitidos, que segundo os enfermeiros participantes, estão passando necessidade.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

26-



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, _____

- 1 ASSUNTO _____
- 2 ORIGEM _____
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO _____
- 5 REFERÊNCIA _____



INFORME _____ N.º _____

Enfermeiros terão mesa-redonda

O delegado regional do Trabalho, general Adalberto Massa, marcou para a próxima terça-feira a mesa-redonda entre as diretorias dos sindicatos dos enfermeiros e dos patrões, para que seja apresentada a contra-proposta às reivindicações feitas pelos enfermeiros. O presidente do sindicato dos empregados, Antônio Lemos, havia solicitado ao general Massa para que a reunião fosse realizada na segunda-feira, mas como o delegado do Trabalho não estará na cidade, o encontro foi estabelecido para o dia seguinte à tarde.

A respeito das declarações feitas pelo diretor clínico do Hospital Evangélico, José Alvarenga Moreira, de que a reivindicação salarial da classe é inviável, já que o salário do atendente estaria em torno de Cr\$ 20 mil e portanto passaria a perceber mais que um médico, Lemos argumentou que a classe não tem essa pretensão. Salientou, porém, que são os enfermeiros que estão mais próximos aos pacientes e que o percentual que estão pedindo é insignificante em relação ao custo de vida.

Para os técnicos de enfermagem, cujo número

de pessoas é reduzido, o salário seria de aproximadamente Cr\$ 16 mil, de acordo com a reivindicação; para os auxiliares de enfermagem, pouco mais de Cr\$ 13 mil e para os atendentes, que consistem "na mola mestra do hospital", segundo Lemos, o salário seria de Cr\$ 11 mil. "A classe patronal está acostumada a pagar pouco", por isso classifica as reivindicações dos enfermeiros como sendo "absurdas", ressalta Lemos, no entanto, "estamos pedindo dentro da realidade para termos condições de sobrevivência". A média do salário dos enfermeiros, atualmente, é de Cr\$ 3 mil, segundo o presidente do sindicato.

INSENSIBILIDADE

Antonio Lemos não acredita que os patrões (estes realizaram uma reunião, ontem à noite, para estudar as reivindicações dos enfermeiros) deixem de comparecer à reunião na DRT, mas se isto acontecer, será feita uma nova assembléia para que a classe tome posições a respeito. E se por acaso houver uma paralisação no setor, disse, os culpados serão os próprios patrões, "cuja insensibilidade tem sido extrema para com a diretoria do sindicato e a categoria, até o momento".

27

JORNAL Estado do Paraná
R- Sind. Enfermeiros
Data 08/02/80 Estado PR



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, _____

- 1 ASSUNTO _____
- 2 ORIGEM _____
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO _____
- 5 REFERÊNCIA _____



INFORME _____ N.º _____

Enfermeiro marca data para discutir o piso

O delegado regional do Trabalho, general Adalberto Massa, marcou para a próxima terça-feira a mesa-redonda entre as diretorias dos sindicatos dos enfermeiros e dos patrões, para que seja apresentada a contra-proposta às reivindicações feitas pelos enfermeiros. O presidente do sindicato dos empregados, Antônio Lemos, havia solicitado ao general Massa para que a reunião fosse realizada na segunda-feira, mas como o delegado do Trabalho não estará na cidade, o encontro foi estabelecido para o dia seguinte à tarde.

A respeito das declarações feitas pelo diretor clínico do Hospital Evangélico, José Alvarenga Moreira, de que a reivindicação salarial da classe é inviável, já que o salário do atendente estaria em torno de Crs 20 mil e portanto passaria a perceber mais que um médico, Lemos argumentou que a classe não tem essa pretensão. Salientou, porém, que são os enfermeiros que estão mais próximos aos pacientes e que o percentual que estão pedindo é insignificante em relação ao custo de vida.

Para os técnicos de enfermagem, cujo número de pessoas é reduzido, o salário seria de aproximada-

mente Crs 16 mil, de acordo com a reivindicação; para os auxiliares de enfermagem, pouco mais de Crs 13 mil e para os atendentes, que consistem "na mola mestra do hospital", segundo Lemos, o salário seria de Crs 11 mil. "A classe patronal está acostumada a pagar pouco", por isso classifica as reivindicações dos enfermeiros como sendo "absurdas", ressalta Lemos, no entanto, "estamos pedindo dentro da realidade para termos condições de sobrevivência". A média do salário dos enfermeiros, atualmente, é de Crs 3 mil, segundo o presidente do sindicato.

INSENSIBILIDADE

Antonio Lemos não acredita que os patrões (estes realizaram uma reunião, ontem à noite, para estudar as reivindicações dos enfermeiros) deixem de comparecer à reunião na DRT, mas se isto acontecer, será feita uma nova assembleia para que a classe tome posições a respeito. E se por acaso houver uma paralisação no setor, disse, os culpados serão os próprios patrões, "cuja insensibilidade tem sido extrema para com a diretoria do sindicato e a categoria, até o momento".



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

28

JORNAL *Diário do Paraná*
P- *Sind. Enfermeiros*
Data *12/02/80* Estado *PR*

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, _____

- 1 ASSUNTO _____
- 2 ORIGEM _____
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO _____
- 5 REFERÊNCIA _____



INFORME _____ N.º _____

COLUNA SINDICAL

*Enfermeiros e dirigentes de
hospitais estarão reunidos hoje*

Foi marcada pelo Delegado do Trabalho, o encontro os dirigentes do Sindicato dos Hospitais e Sindicatos dos Enfermeiros, para hoje à tarde, ocasião em que será discutida a proposta feita pelos enfermeiros. Acredita-se em profundas modificações no Acordo Coletivo de Trabalho depois da resposta da classe patronal que é a seguinte:

a) - nada a opor quanto ao reajustamento (correção

salarial) que é automático e decorre da Lei 6.708/79, com base no INPC;

b) - quanto ao aumento salarial pela produtividade e pela recomposição salarial: o primeiro decorre da mesma lei, mas sem "quantum" é menor do que 20 por cento pleiteados e se for o caso deverá se apurado judicialmente, enquanto que o segundo é incabível;

c) - nada a opor quanto à taxa de reversão;

d) - quanto as demais

cláusulas, aceitam-se apenas aquelas que já figuram na Convenção anterior;

e) - jornada de trabalho de 12 por 36 horas, de acordo com o que foi autorizado pela DRT.

f) - adicional de insalubridade dentro do que preceitua a NR 15.

E finalizando, dizem os dirigentes do sindicato patronal, qualquer alteração salarial somente será feita com base nos índices legais e oficiais.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

29

JORNAL	<i>Paraná do Paraná</i>
P. Sind. Inf.	
Data	<i>25 02/80</i> Estado <i>PR</i>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, ...

- 1 ASSUNTO
- 2 ORIGEM
- 3 CLASSIFICAÇÃO
- 4 DIFUSÃO
- 5 REFERÊNCIA



INFORME N.º

Enfermeiros podem partir para a greve

Se a categoria patronal não acatar, na reunião desta segunda-feira, na Delegacia Regional do Trabalho, a contraproposta do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba — em negociação salarial desde novembro último — os trabalhadores filiados a este Sindicato poderão decidir pela greve na assembléia geral marcada para às 17h30min de quarta-feira, no auditório do Colégio Estadual do Paraná.

Este anúncio foi feito ontem pelo chefe da "comissão pela campanha salarial", José Felinto que, em companhia de outros cinco membros da comissão, esteve ontem no final da tarde na redação da TRIBUNA para dizer também que são os patrões "que nos empurrarão para a greve caso não venham a entender este nosso gesto de boa vontade".

Na assembléia havida quinta-feira, com a participação de aproximadamente 200 enfermeiros, a categoria decidiu formular contraproposta à proposta patronal, "demonstrando boa vontade em negociar e evitar um conflito". A contraproposta está nos seguintes termos, reduzindo as reivindicações anteriores: técnico de enfermagem, redução de seis para 5 salários mínimos; auxiliar, de 5 para 4 salários; atendente, de 4 para 3 salários; serventes, de 3 para 2 salários. Os enfermeiros decidiram manter o pedido de índice 50 por cento acima do INPC; reduzir de 20 para 15 por cento a taxa de produtividade; aceitar a garantia de 180 dias após a licença do INPS para as gestantes; aceitar dois uniformes por ano. Os enfermeiros mantiveram as demais reivindicações.

Felinto afirmou ontem que os enfermeiros não querem uma paralisação, "mas, se esta acontecer, podem estar certos que quem provocou foram os patrões, que têm brincado conosco e com a nossa dignidade".

Ele denunciou, por exemplo, que no Hospital Evangélico, os funcionários do próprio hospital que estudam na Escola de Auxiliares de Enfermagem Evangélica, são obrigados a pagar o curso. Além disso, pelo fato de se ausentarem uma hora por dia do serviço, têm em sua folha de pagamento um desconto que chega a 50 por cento do salário. Felinto exhibe as folhas de pagamento de um funcionário que, com salário superior a três mil cruzeiros, percebe, na realidade, após este desconto, menos de dois mil cruzeiros.

O Sindicato está lançando um convite a todos os trabalhadores em hospitais, clínicas e casas de saúde de Curitiba para que compareçam à assembléia de quarta-feira que será decisiva para o movimento.



Na DRT, outra vez não houve acordo entre enfermeiros e empregadores.

Enfermeiros decidem hoje se fazem greve

Os profissionais de enfermagem decidem hoje, às 17h30min, no auditório do Colégio Estadual do Paraná, se acatam a contraproposta patronal às suas reivindicações salariais ou se vão a dissídio coletivo. Não está descartada a possibilidade de uma greve desses seis mil empregados, porque os índices propostos pelos proprietários de hospitais está bem abaixo do pedido da categoria.

Na reunião entre os sindicatos dos empregados e dos patrões, ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, não se gastou muito tempo porque o Sindicato dos Hospitais disse só poder aceitar a proposta mediadora da DRT, apresentada na última reunião no dia 12. Como o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba não tinha poder de decisão, esperará a assembléia geral dos 2.100 sindicalizados para uma posição final.

SEM PRODUTIVIDADE

A Comissão de Salários do Sindicato dos Profissionais de enfermagem já rejeitou a proposta mediadora da DRT, tendo apresentado nova contraproposta reduzindo o pedido inicial, mas que não foi aceita pelos hospitais. Conforme explicou o presidente do Sindicato dos Hospitais, Osvaldo Faria da Costa, "não há possibilidade de se atender o pedido de cinco salários mínimos para o técnico de enfermagem, por exemplo, porque já com o piso de Crs 8.280,00 que aceitamos, teremos 50 por cento de aumento da despesa com pessoal".

Os empregadores aceitaram em termos globais a proposta da DRT, que não inclui o índice de produtividade, já que os hospitais alegaram que esse item ainda não está regulamentado dentro da nova lei salarial de reajuste semestral. O Sindicato dos Hospitais considera impossível medir a produtividade num hospital, e questiona, se seria pelo aumento de leitos. "O que já não ocorre com relação a metalúrgicos, pedreiros que apresentam aumento de produção" - ponderou o tesoureiro.

O QUE SERÁ APRECIADO

A proposta que será apreciada hoje pelos profissionais de enfermagem é a seguinte. o reajustamento salarial se processará dentro do que estipula

a Lei 6.708, aplicando-se o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) sobre os salários reajustados em 1.º de novembro de 1979, compensados os aumentos concedidos após esta data. Não se incluiu o índice de produtividade, que é reivindicado em 15 por cento pelos empregados.

O salário mínimo para o técnico de enfermagem será de Crs 8.280,00, conforme a proposta acatada pelos empregados, enquanto os empregados reivindicam Crs 13.800,00 (cinco salários mínimos regionais). Para o auxiliar de enfermagem Crs 6.000,00, e a categoria pretende quatro salários mínimos regionais, o que totaliza Crs 11.040,00. Aos atendentes de enfermagem com curso correspondente no Senac e mais de seis meses de serviço, os hospitais aceitam pagar Crs 4.600,00. A reivindicação dos profissionais de enfermagem é de Crs 8.280,00, sem diferenciação dos atendentes com ou sem curso. Para o atendente sem curso, a proposta patronal é de Crs 4.400,00. Aos serventes e similares, os hospitais oferecem piso de Crs 4.000,00, ao passo que a categoria fixou pedido em Crs 5.520,00.

GARANTIAS

De acordo com a proposta patronal fica assegurada estabilidade provisória à gestante durante a gestação e até 180 dias após o término da licença pós-parto, ou da concessão do auxílio maternidade previdenciário; garantia ao emprego substituto de idêntico salário ao do substituído, sem considerar as vantagens pessoais; garantia ao empregado estudante de abono de faltas. As faltas dos dirigentes sindicais serão justificadas, devendo ser comunicadas à empresa até 72 horas antes. Foi aceito também o fornecimento de dois uniformes por ano, o fornecimento de envelopes de pagamento com a discriminação especificada, exceto quanto ao depósito do FGTS.

Os hospitais também se comprometem a não punir nenhum empregado componente da comissão de salários pelo fato de ter participado da reivindicação. A convenção coletiva de trabalho dos profissionais de enfermagem tem março como data-base, mas desde novembro a categoria vem se mobilizando para obter uma melhor remuneração.



Enfermeiros poderão entrar em greve hoje

Assembléia geral dos profissionais de enfermagem, técnicos, duchistas, massagistas e empregados em hospitais e casas de saúde de Curitiba, a ser realizada hoje às 17h30min, no Colégio Estadual do Paraná, é que decidirá a instauração do dissídio coletivo, pela Delegacia Regional do Trabalho, caso a classe trabalhadora não aceite a proposta do delegado do Trabalho, Adalberto Massa, que foi aprovada pela classe patronal, e decida o caminho da greve.

Em mesa redonda levada a efeito ontem às 16 horas, na DRT, com a presença dos dois sindicatos em questão, não foi aceita pelos enfermeiros a proposta mediadora oficial do DRT "aceitando-a apenas nas partes destacadas em contraproposta à categoria patronal no dia 22 do corrente." Pelos representantes dos empregadores foi esclarecido na ocasião, que a proposta mediadora oficial, foi aceita como um todo, não aceitando-se quaisquer cláusulas isoladamente, mas sim a proposta em termos globais.

Representantes da comissão de negociação salarial dos sindicatos dos Enfermeiros, acreditam que a assembléia de hoje será pela instauração do dissídio, "pois de outra forma estaremos apenas aceitando os aumentos salariais normais do Governo, que é o que a proposta do DRT nos está oferecendo".

PROPOSTAS

Apesar da data base para a convenção coletiva do trabalho ser somente em março, a categoria profissional em questão está se movimentando desde novembro último, reivindicando melhores salários. Na última reunião da DRT a proposta dos patrões deixou muito a desejar às reivindicações da classe. Enquanto a proposta oficial mediadora da DRT, estipulou um piso salarial de 8 mil e 280 cruzeiros para o técnico de enfermagem, a assembléia dos empregados que ocorreu na semana passada, aprovou a redução do pedido inicial de seis salários mínimos regionais para cinco salários mínimos. Para o auxiliar de enfermagem está sendo oferecido um salário de seis mil cruzeiros, sendo que a reivindicação é de quatro salários mínimos; Para os atendentes de enfermagem os patrões concedem salários de quatro mil e 600 cruzeiros, para os formados no Senac, e quatro mil e 400 cruzeiros para os que não têm curso correspondente, e o pedido da classe, já reduzido é de três salários mínimos. Para os serventes, empregados de cozinha e lavadeiras a reivindicação é de dois salários mínimos, e o que está sendo proposto é o pagamento de quatro mil cruzeiros.

A categoria profissional também decidiu por manter o pedido de índice de produtividade de 50 por cento acima do INPC- Índice Nacional de Preços ao Consumidor.



O delegado Massa, patrões e enfermeiros.

JORNAL O Estado do Paraná
P- Sind. Enfermeiros
Folha 2802 80 PR



Enfermeiro prepara greve

Os profissionais de enfermagem decidiram pela greve ontem à noite, na assembleia geral da categoria que reuniu cerca de 500 atendentes, auxiliares, serventes e técnicos de enfermagem de diversos hospitais. Entretanto, a paralisação não terá início hoje, mas assim que for organizado comando em todos os hospitais para garantir a paralisação total, quando o movimento iniciar. A rejeição da proposta patronal foi por unanimidade, pois os trabalhadores não aceitam ficar sem o índice de produtividade e acatar piso salarial bem abaixo do que reivindicam. Preferem esperar o dissídio coletivo.

A assembleia durou mais de quatro horas, pois houve ampla liberdade para os participantes darem seus depoimentos de como estava organizado o movimento em seus hospitais. O presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagista e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, Antônio Lemos, que presidia a mesa, foi bastante criticado por só ter assumido a reivindicação da categoria recentemente.

O advogado Edésio Passos que orientou a assembleia, foi quem ponderou aos empregados sobre a necessidade de uma organização antes de desencadear a greve, para que não haja fracassos por falta de comando, a exemplo do que ocorreu com a greve dos pedreiros, no ano passado.

A decisão pela greve foi rápida, mas a forma de organizá-la levou mais tempo, porque são seis mil profissionais de enfermagem e apenas uma pequena parte pôde comparecer à assembleia. Foram organizadas comissão com seis representantes de cada hospital presente para convencer os demais colegas de trabalho em aderirem greve.

Enfermeiros decidiram partir para uma greve

Os profissionais de enfermagem decidiram pela greve ontem à noite na assembléia geral da categoria, que reuniu cerca de 500 atendentes, auxiliares, serventes e técnicos de enfermagem de diversos hospitais. Entretanto, a paralisação não terá início hoje, mas assim que for organizado comando em todos os hospitais para garantir a paralisação total, quando o movimento iniciar.

A rejeição da proposta patronal foi por unanimidade, pois os trabalhadores não aceitam ficar sem o índice de produtividade e aceitar piso salarial bem abaixo do que reivindicam. Preferem esperar o dissídio coletivo.

A assembléia durou mais de quatro horas, pois houve ampla liberdade para os participantes darem seus depoimentos de como estava organizado o movimento em seus hospitais. O presidente do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, Antônio Lemos, que presidia a mesa foi bastante criticado por só ter assumido a reivindicação da categoria recentemente.

O advogado Edésio Passos que orientou a assembléia foi quem ponderou aos empregados da necessidade de uma organização antes de desencadear a greve para que não haja fracassos

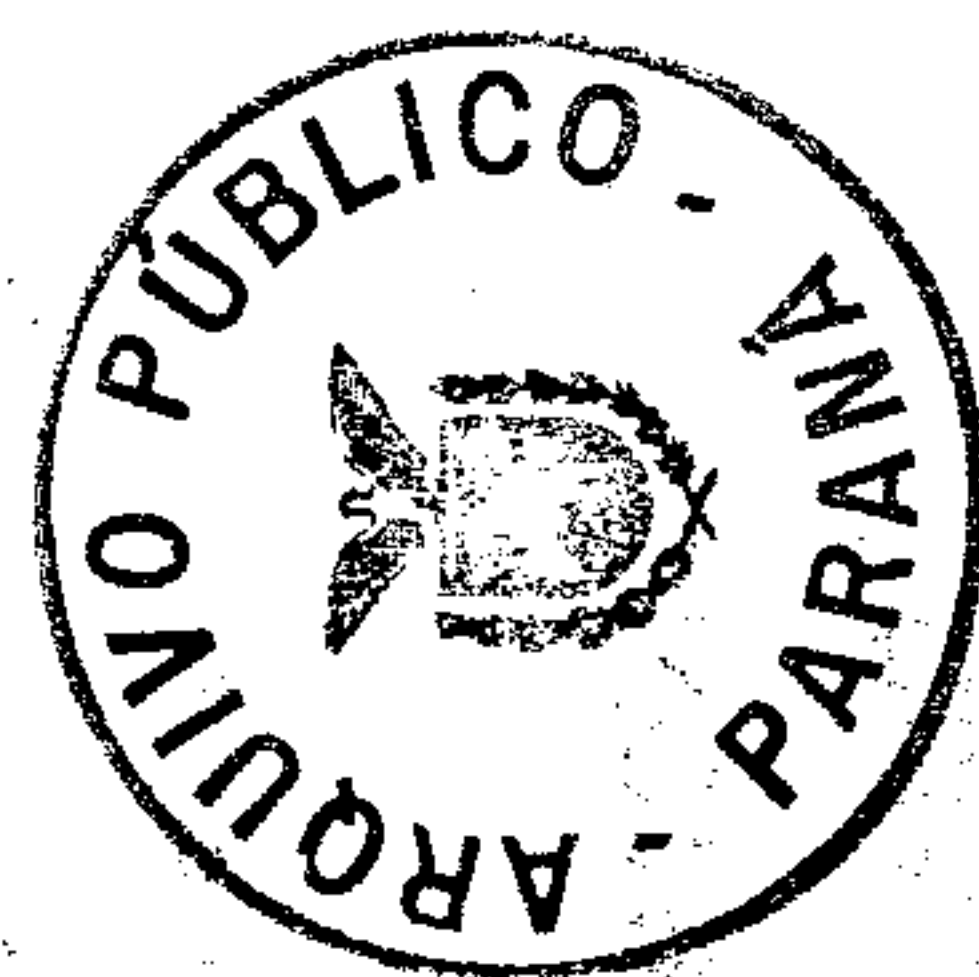
por falta de comando a exemplo do que ocorreu com a greve dos pedreiros, no ano passado.

A decisão pela greve foi rápida mas a forma de organizá-la que levou mais tempo, porque são seis mil profissionais de enfermagem e apenas uma pequena parte pode comparecer à assembléia.

Foram organizadas comissões com seis elementos de cada hospital presente para convencer os demais colegas de trabalho de aderirem à greve. Todos foram alertados das perseguições que enfrentaram por parte das direções dos hospitais, assim como da ação da polícia reprimindo o movimento.



23



Seis mil enfermeiros começam a greve amanhã

A greve dos profissionais de enfermagem poderá ter início amanhã, pois o comando do movimento considera que já está tudo organizado para garantir a adesão da maioria dos seis mil empregados em hospitais e casas de saúde de Curitiba. No final da tarde de ontem, realizou-se a primeira reunião no Tribunal Regional do Trabalho, para instrução e tentativa de conciliação no dissídio coletivo instaurado pelo Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba. Apenas foi apresentada nova contraproposta para apreciação pelas assembleias da classe patronal e empregados.

O dissídio foi instaurado às 12 horas de ontem, que era o último prazo para a categoria não perder a data base, que é hoje. Entre os principais motivos apresentados pelos empregados ao presidente do Tribunal do Trabalho, José Luis Guimarães Falcão, para não terem aceito a proposta apresentada pela Delegacia do Trabalho foram: a classe patronal só aceitou valores fixos para o

salário mínimo profissional das diversas categorias profissionais. Assim, não haveria reajuste na próxima alteração do valor do salário mínimo. Além disso pedia 15 por cento de índice de produtividade, que ao invés de ser aceito, foi considerado como incluso no salário mínimo profissional.

A audiência no TRT se prolongou noite adentro, na busca de uma nova contraproposta, mas como ambos os sindicatos não tinham poder de decisão, terão que ouvir antes as respectivas assembleias. O Sindicato dos Hospitais alegou inicialmente que só estava autorizado a firmar acordo nos termos fixados na DRT, porque já esses valores implicarão em 50 por cento de acréscimo na despesa com pessoal. Este sindicato responsabilizou a Previdência Social, "que não tem reembolsado regularmente os hospitais", por não poderem atender o pedido dos empregados, que consideram justo.

Os hospitais alegam que não podem aceitar salário mínimo profissional com base no salário mínimo, porque os hospitais não teriam condições de arcar com novo reajuste, além do desse mês,

dentro em breve. Outro argumento do Sindicato dos Hospitais é que os profissionais de enfermagem estão querendo ganhar mais que os médicos. Citaram o acordo coletivo firmado com a Paraná Clínicas e Clinihauer, que estabeleceu salário mínimo profissional aos médicos de seis salários mínimos regionais. Para os técnicos de enfermagem, o sindicato dos empregados reivindica salário normativo de cinco salários mínimos.

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem defendeu a contraproposta que apresentou justificando que os médicos trabalham apenas de duas a quatro horas diárias, enquanto os enfermeiros, seis horas por dia. Para o técnico de enfermagem os patrões ofereceram inicialmente três salários mínimos (fixos) enquanto o pedido era de cinco. Para atendente, o pedido era de quatro mínimos e os patrões só aceitavam dois. Para atendente, o pedido era de três e os hospitais só davam um salário mínimo e meio. Aos serventes eram reivindicados dois salários mínimos regionais e os patrões só davam 1,44.

35

JORNAL: *Paraná do Paraná*

P. Sind. Enfermeiros

Data *02/03/80* Estado *R*



Enfermeiros podem parar

Os sete mil empregados de hospitais em Curitiba poderão entrar em greve a partir de amanhã, caso a liderança do movimento decida não aceitar a proposta conciliatória apresentada pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho, juiz José Guimarães Falcão, durante a mesa-redonda realizada entre empregadores e patrões, na noite da última sexta-feira.

O juiz propôs uma escolha de salários mínimos profissionais, pela qual o técnico de enfermagem passará a receber Cr\$ 11 mil, o auxiliar de enfermagem Cr\$ 7 mil, o atendente Cr\$ 5.000, os cozinheiros, caldeireiros e costureiros Cr\$ 4.800 e os demais Cr\$ 4.500. Esta proposta está um pouco abaixo da apresentada pelos empregados, que variava entre 5 salários mínimos regionais para os técnicos e 2 salários mínimos regionais como piso mínimo.

Para o presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde, Osvaldo Faria da Costa, qualquer proposta dos empregadores somente poderá vir depois da assembleia do sindicato, que será realizada na próxima quinta-feira. Qualquer decisão tomada pelos empregados antes disso, é considerada ilegal porque a audiência conciliatória no TRT foi marcada para a próxima sexta-feira, diz ele.

A posição dos donos de hospitais, adiando a decisão para o



Enfermeiros descontentes com patrões e a DRT.

final da próxima semana, poderá precipitar, segundo a liderança do movimento, a decisão de greve porque mesmo que aceitemos a proposta do juiz, ficamos sem saber o que os patrões querem até a próxima sexta-feira.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Paraná, Francisco Beduschi, pronunciou-se em

favor das reivindicações dos empregados de hospitais, considerando-as justas dentro da realidade salarial. Sugeriu que o custo operacional dos hospitais seja repassado a quem compra os serviços hospitalares, seja o Inamps, qualquer outro órgão público ou grupos privados, e não a quem trabalha no hospital ou ali presta serviços.

Enfermeiros discutem proposta conciliatória

Os profissionais de enfermagem e a classe patronal reúnem-se em assembleias distintas, na próxima quinta-feira, para apreciação da proposta conciliatória apresentada pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Juiz Luiz José Guimarães Falcão, na primeira audiência do dissídio coletivo, realizada na última sexta-feira. A escala de salário mínimo profissional para as diversas categorias está um pouco acima da que era aceita pela classe patronal, e um pouco abaixo do pedido da categoria. A próxima reunião entre patrões e empregados no Tribunal Regional do Trabalho será na próxima sexta-feira, às 13h30min.

Para o técnico de enfermagem, a proposta do TRT é de Cr\$ 11 mil de salário mínimo profissional; para os auxiliares de enfermagem ou que exerçam funções do mesmo nível de Cr\$ 7.500,00; ao atendentes de enfermagem Cr\$ 5.500,00; ao cozinheiros, lavadeiras, caldeiros e as costureiras Cr\$ 4.600,00; aos serventes de qualquer natureza Cr\$ 4.200,00.

A correção salarial foi proposta de acordo com os índices do INPC referentes à março, ou seja 44,90 por cento para a faixa salarial até Cr\$ 8.789,40; de 40,90 por cento para a faixa salarial entre Cr\$ 8.798,40 e Cr\$ 29.328,00, mais Cr\$ 359,86 de residuo e 32,72 por cento para a faixa salarial acima de Cr\$ 29.328,00 mais Cr\$ 2.758,89 de residuo a incidir sobre os salários vigentes em 1.º de novembro passado.

O juiz propôs um piso salarial em qualquer hipótese, de admissão para funções diferentes das discriminadas, de Cr\$ 4.200,00; garantia de emprego ou pagamento do salário correspondente pelo espaço de 45 dias a contar da vigência do acordo, salvo dispensa por justa causa; jornada de trabalho de 36 horas semanais

para o trabalho noturno, garantia de emprego à gestante durante a gestação, e até 180 dias após o término do benefício previdenciário.

Ainda foi incluído na proposta a garantia do salário idêntico ao do substituído para o empregado substituído, sem considerar as vantagens pessoais; o abono de falta ao trabalho do empregado estudante quando comunicar ao empregador com antecedência de 72 horas, que irá prestar exames escolares em horários diferentes das atividades escolares regulares. O fornecimento de dois uniformes por ano civil, sendo um por semestre, gratuitamente, assumindo o empregador o ônus da respectiva lavagem; comprovante de pagamento com a discriminação das verbas salariais e dos descontos efetuados, com a identificação do empregador.

CONFLITO X ABERTURA

A negociação em torno do índice de produtividade para os reajustes salariais das diversas categorias tem sido difícil, como no caso dos profissionais de enfermagem, com os hospitais, que alegam ser impossível medir produtividade com quem trata de doente. Para o juiz Luiz Guimarães Falcão, presidente do TRT é inevitável a dificuldade de negociação da produtividade mesmo com a regulamentação da lei, que deve sair até o próximo dia 15. Os conflitos vão persistir, em seu entender, porque poderá haver contestação aos cálculos dos índices.

O presidente do TRT considera que nessa negociação da produtividade "é que está a essência da democracia, sinal da abertura, pois esse índice pode ser obtido através da pressão, da greve, ou dirimida através do TRT, quando antes os índices de reajuste salariais eram rígidos. Agora a greve pode ser feita pela produtividade" - frisou.



JORNAL: *Correio da Parana*
 P. Sind. Enfermeiros
 Data: 07 03 80 F. 146 PR

37-



Enfermeiros aceitaram proposta conciliatória

Com a condição de que "não haja qualquer modificação", os profissionais de enfermagem de Curitiba aceitaram em assembléia realizada ontem à noite a proposta de conciliação apresentada pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho, para o acordo salarial da categoria.

José Felinto, da comissão de reivindicações salariais, disse ainda que "se os patrões quiserem negociar qualquer outra coisa na proposta do TRT, nós entramos em greve a partir de amanhã

(hoje), à meia-noite".

O juiz Guimarães Falcão, presidente do TRT, entre outras medidas propôs um piso salarial de Cr\$ 11 mil para os técnicos de enfermagem; de Cr\$ 7.500,00 para os auxiliares de enfermagem; de Cr\$ 5.500,00 aos atendentes; Cr\$ 4.600,00 aos cozinheiros, lavadeiras, caldeiros e costureiras; e de Cr\$ 4.200,00 aos serventes de qualquer natureza. As propostas foram estudadas ontem, tanto pela categoria econômica como a dos empregados, em assembléias distintas.



Enfermeiros suspendem greve e aceitam acordo

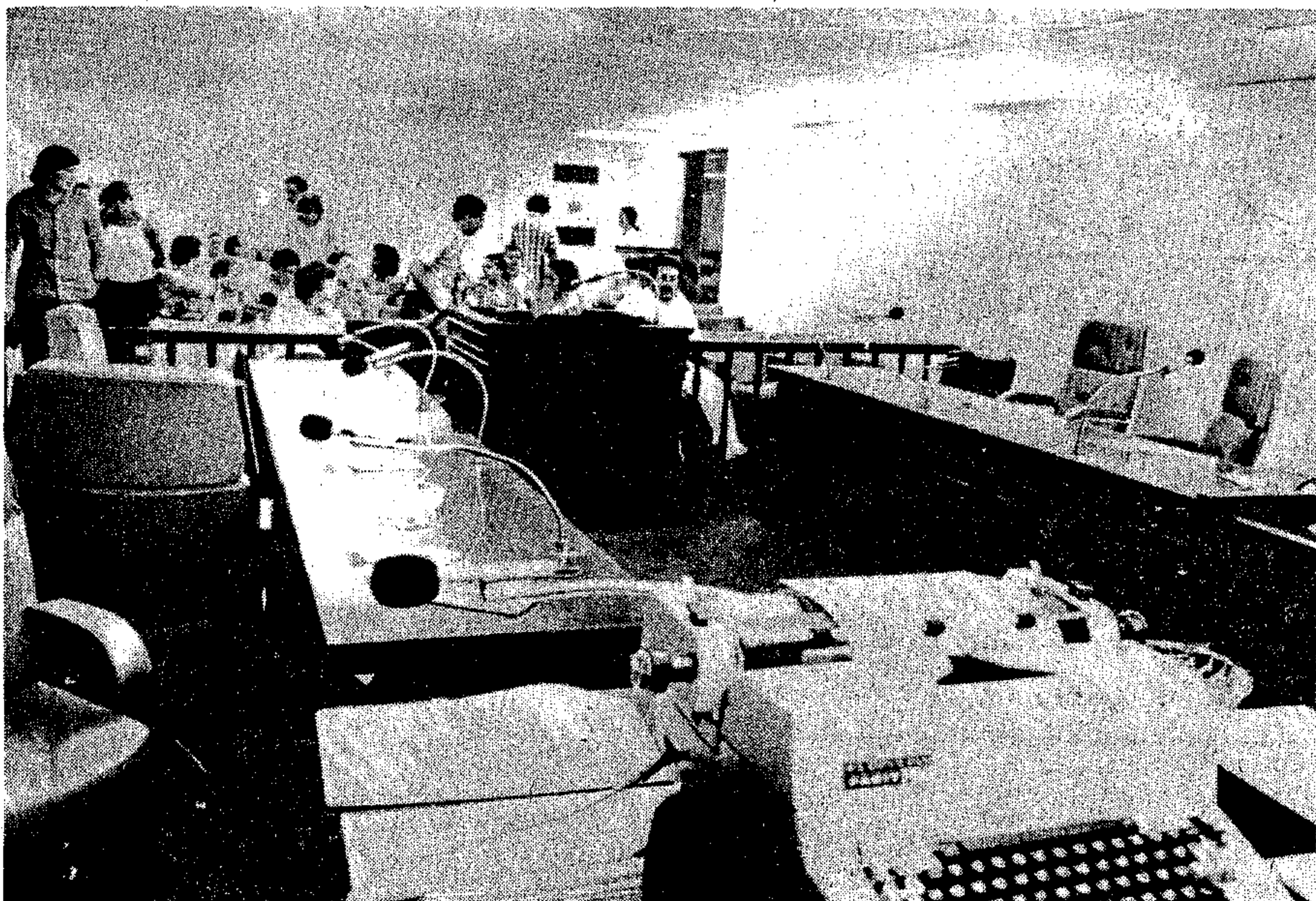
Os representantes do Sindicato dos Enfermeiros e da classe patronal estiveram reunidos ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, para audiência de instrução e conciliação do processo de revisão do dissídio coletivo, para deliberar sobre a proposta salarial do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. No dia anterior os representantes do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem haviam aceito a proposta, advertindo, porém, que qualquer alteração poderia provocar a paralisação imediata de todos os profissionais do setor no Estado. Os representantes da classe patronal, entretanto, não haviam concordado com a nova proposta salarial, ficando marcada para ontem a audiência final para resolver a questão.

AUDIÊNCIA

No início da audiência os representantes da classe patronal manifestaram-se dizendo não ter sido possível a aceitação do acordo nas bases propostas pelo juiz instrutor do dissídio coletivo, eis que a classe empresarial tinha alguns pontos de divergência com a proposta que necessitavam ser debatidos com a representação dos trabalhadores. Em virtude disso, o juiz decidiu suspender a audiência, partindo as partes para um diálogo reservado.

Reiniciados os trabalhos, às 18 horas e 30 minutos, os representantes do Sindicato dos Hospitais deliberaram aceitar a seguinte proposta de acordo surgido durante as negociações da tarde de ontem:

1 — correção salarial de acordo com os índices do INPC referentes a março de 1980, ou seja, 44,99 por cento para faixa salarial de até Cr\$ 8.789,40; 40,90% para a faixa salarial entre Cr\$ 8.789,40 e Cr\$ 29.328,00 mais Cr\$ 359,86 de resí-



Enfermeiros e patrões reuniram-se à tarde no TRT.

duo; 32,72% para a faixa salarial acima de Cr\$ 29.328,00 mais Cr\$ 2.758,89 de resíduo a incidir sobre os salários vigentes em 1º de novembro de 1979.

2 — Salário mínimo profissional de Cr\$ 10.000,00 para os empregados técnicos de enfermagem; Cr\$ 7.500,00 para os auxiliares de enfermagem; 5.300,00 para os atendentes de enfermagem; Cr\$ 4.600, para os cozinheiros, as lavadeiras, os caldeiros e as costureiras; Cr\$ 4.200,00 para os serventes de qualquer natureza. Nos valores mínimos profissionais mensais referidos já está incluído o índice de produtividade.

3 — Fica assegurado um piso salarial em qualquer hipótese de

admissão para funções diferentes daqueles acima discriminados de Cr\$ 4.200,00 mensais.

4 — Garantia de emprego ou pagamento do salário correspondente pelo espaço de 45 dias a contar da vigência do acordo, salvo dispensa por causa justa.

Outros itens técnicos ainda ficaram acertados na reunião de ontem dos enfermeiros com a classe patronal, que afirmaram que estão de acordo, para evitar conflitos graves na área de funcionamento imprescindível à população, ficando, em consequência, definitivamente suspensa a greve marcada para à zero hora de hoje. Na próxima semana o acordo deverá ser finalmente submetido a deliberação do Tribunal Regional do Trabalho.

JORNAL: *O Estado do Paraná*

P. *Sind. Enf.*

Data *08 03 / 80* Estado *PR*

39.



Enfermeiro consegue acordo no Tribunal

Depois de seis horas de negociação, os sindicatos dos profissionais de enfermagem e dos hospitais firmaram acordo ontem, no Tribunal Regional do Trabalho. O principal ponto de divergência entre as categorias foi com relação ao salário mínimo profissional ao atendente de enfermagem, pois os patrões não aceitaram a proposta do presidente do TRT, Luiz José Guimarães Falcão, de Crs 5.500,00. Os hospitais só aceitavam pagar Crs 4.600,00, mas como os empregados ameaçavam iniciar a greve ainda na noite de ontem, acabaram por concordar com o salário mínimo de Crs 5.300,00.

O Tribunal do Trabalho esteve lotado de enfermeiros durante toda a tarde, todos na expectativa de terem suas reivindicações salariais atendidas. O presidente do Sindicato dos Hospitais disse ter aberto-mão de muita coisa que havia decidido a assembléia da categoria no dia anterior, "apesar de estarmos com a corda no pescoço". Foi fundamental a paciência que o presidente do TRT, Luiz José Guimarães Falcão teve para orientar a negociação, mas houve momentos em que até mesmo os juizes já estavam sendo convocados para trabalhar amanhã, caso os enfermeiros decidissem pela greve e o dissídio tivesse que ser julgado o mais rápido possível.

Com a aceitação da proposta do TRT, (com exceção do salário mínimo ao atendente) encerra-se por ora a longa mobilização dos profissionais de enfermagem, que teve início ainda em novembro do ano passado. A partir deste mês, data base da categoria, os seis mil profissionais

terão uma correção salarial de acordo com os índices do INPC referentes à março, que atinge 44,99 por cento para a faixa salarial até Crs 8.789,40; e de 40,90 por cento para os que percebem até Crs 29.328,00. O mínimo profissional ficou estabelecido. Crs 11 mil para os técnicos de enfermagem; Crs 7.500,00 para auxiliar; Crs 5.300,00 para atendente; Crs 4.600,00 para cozinheiro e lavadeira; e Crs 4.200,00 para serventes de qualquer natureza.

PACIENTE PREOCUPADO

O diretor do Hospital Evangélico de Curitiba, Daniel Egg, desmentiu ontem comentários de que o hospital estaria dispensando alguns pacientes sob a alegação de que os profissionais de enfermagem estariam em greve, "Ameaça de greve não assusta", afirmou, embora alguns pacientes estivessem temerosos quanto a essa possibilidade. Disse ainda que soube de apenas um caso, onde uma paciente, bastante nervosa, pediu para que o marido a fosse apanhar no hospital. Mas a decisão foi dela, ressaltou Egg.

Sobre a greve — aventada pelos próprios profissionais de enfermagem, caso não entrassem em acordo com a categoria patronal quanto à reivindicação salarial (houve acordo) — Daniel Egg ressaltou que não iria ser desencadeada, mas para assegurar a tranquilidade dos pacientes, disse que já havia entrado em contato com o secretário da Segurança e com a Polícia Militar, para que dessem a devida cobertura, "se necessário". Segundo o diretor do Hospital Evangélico, uma parada seria "um problema tremendo".

PT 1864.221



Enfermeiros demitidos

AS pessoas que procuram os hospitais de Curitiba estão sendo medicadas e atendidas por elementos sem qualquer conhecimento prático ou teórico, porque os enfermeiros estão sendo dispensados e substituídos por serventes, com a finalidade de diminuir a folha de pagamentos. Isso segundo José Felinto, o enfermeiro que liderou o movimento grevista do Hospital Nossa Senhora das Graças em janeiro. Denunciou também que os hospitais não estão cumprindo o acordo firmado na ocasião da paralisação, e a existência de uma "lista negra" para não empregar os líderes da oposição ao sindicato dos enfermeiros.

Segundo José Felinto, os hospitais, São Carlos, Evangélico, Nossa Senhora das Graças, e o Instituto de Medicina dispensaram vários técnicos-atendentes e em seus lugares colocaram serventes, diminuindo assim, consideravelmente, suas folhas de pagamento.

Com respeito ao não cumprimen-

to do acordo, Felinto disse que os hospitais estão pagando o adicional de insalubridade sobre um salário mínimo, quando o correto seria basear o cálculo sobre o salário real de cada pessoa. E denunciou também a existência de uma "lista negra" onde constam seu nome, e do motorista Paulo Felinto e da enfermeira Jaciara Rodrigues, "numa nítida medida repressiva imposta por liderarem o movimento reivindicatório dos enfermeiros". Os três estão desempregados e recebendo auxílio da comissão de salário, criada por ocasião da greve no Hospital Nossa Senhora das Graças.

Ontem, José Felinto esteve em Paranaguá e Paranavai, onde pretende organizar entidade representativa dos enfermeiros e congêneres, e segunda-feira tem encontro com o delegado regional do Trabalho, general Massa, quando vai solicitar a cópia da ata da última eleição do sindicato dos enfermeiros, eleição esta que Felinto suspeita nunca ter ocorrido.

Denúncia improcedente

O presidente do Sindicato dos Enfermeiros, Antonio Lemos, afirmou ontem que não procedem as afirmações de que enfermeiros estariam sendo dispensados, em algumas casas hospitalares, e substituídos por serventes para reduzir a folha de pagamento, "mas se isso existir, vamos modificar", enfatizou.

Quanto ao não cumprimento do acordo de trabalho por parte dos hospitais, onde o enfermeiro José Felinto afirma que o adicional de insalubridade estaria sendo pago com base no salário mínimo e não no salário percebido pelos profissionais. Lemos destacou que o acordo ainda precisa ser homologado e publicado em Diário Oficial e somente depois é que poderão exigir que seus direitos sejam respeitados. Para isso, no entanto, será preciso esperar cerca de 30 dias, disse.

JORNAL: *Gazeta do*
 Folio: *0600*
 Data: *14/05/80* Estado

Enfermeiro quer apoio e menos discrim

Dando prosseguimento a 5.ª Jornada Paranaense de Enfermagem, que está sendo realizada em Curitiba, no Anfiteatro da Universidade Católica do Paraná desde o dia 12 deste mês, a palestrista Guiomar Bernini falou sobre o problema enfrentado pelos Enfermeiros profissionais, que não recebem apoio de muitos hospitais, além de serem tratados simplesmente como auxiliares do médico, quando na verdade são colaboradores de uma equipe. Também foi discutido a abertura do campo de trabalho que não está acontecendo, prejudicando os recém-formados.

O Encontro, que terminará no próximo dia 16, reúne aproximadamente 200 pessoas, entre Enfermeiros e estudantes de Enfermagem, além de outras pessoas interessadas. Os temas apresentados ontem foram "A atuação da enfermagem na administração da terapêutica" por Lurdes Emilia R. Novakoski (Enfermeira) e "Expectativa dos administradores hospitalares em torno das atribuições do Enfermeiro", ministrado pela Enfermeira e Professora, Guiomar Bernini. Este último tema, entretanto, apesar da importância do primeiro,

causou mais empolgação aos presentes, tendo em vista seu desenvolvimento direto com as relações médico-enfermeiro. Guiomar, juntamente com Gláucia B. Seraphin e Ana Lúcia F. Pinto, também Enfermeiras, realizaram pesquisas em 20 hospitais da Capital paranaense e provaram desta forma que "os administradores de hospitais, quase sempre médicos, nem sempre reconhecem as atribuições do enfermeiro e exigem destas atividades que não correspondem às ações específicas da enfermagem". A pesquisa provou ainda, que em decorrência disso, existe uma defasagem nas funções do enfermeiro. "O profissional acaba detendo-se com funções administrativas, deixando seu papel principal, que é a execução do papel da enfermagem".

"Em função disso - disse Guiomar Bernini - a recomendação dada aos Enfermeiros, foi que efetuem seu trabalho junto aos administradores hospitalares, no sentido de mostrar-lhes os verdadeiros funções da Enfermagem". Outra grande surpresa revelada pela pesquisa, foi que entre 17 hospitais de Curitiba, sete não possuem Enfermeiros formados em seus quadro

profissional, aproveitando pessoal não habilitado para suprir funções reservadas. Além disso, muitos médicos, na pesquisa, responderam que Enfermeiros só servem para auxiliá-los, quando na verdade, são colaboradores autônomos de um grupo de trabalho. "Não podemos deixar que isso venha a acontecer sem que sejam tomadas medidas cabíveis. A importância dos Enfermeiros é grande, pois os doentes, além do tratamento por remédios, precisam de um apoio físico, espiritual e psicológico", disse Guiomar.

CONTINUA HOJE

Para hoje, a partir das 13,30 horas, o médico Rosires Pereira de Andrade, fará palestra sobre "Planejamento familiar: aspecto sócio-econômico e médico". Posteriormente a Enfermeira Ivete P. Sanson, falará sobre o "Planejamento familiar: atuação da enfermagem". Às 15,30 horas o tema será "Assistência de enfermagem ao paciente queimado", por Cirene Maria da Costa, Clóris Kruger, Daisy Clara Dors e Gerda Warkentin, todas Enfermeiras.

REIVINDICANDO APOIO



Na Jornada, os enfermeiros reivindicam

P. Lind
Enfermeiro



48

Enfermeiro quer apoio e menos discriminação

nada
sen-
o da
de o
mar-
tado
não
lêm
auxi-
são
foi
alho
o os

óxi-
200
ntes
s in-
tem
ad-
rdes
Ex-
ares
o",
ora,
atre-
eiro,

causou mais empolgação aos presentes, tendo em vista seu desenvolvimento direto com as relações médico-enfermeiro. Guiomar, juntamente com Gláucia B. Seraphim e Ana Lúcia F. Pinto, também Enfermeiras, realizaram pesquisas em 20 hospitais da Capital paranaense e provaram desta forma que "os administradores de hospitais, quase sempre médicos, nem sempre reconhecem as atribuições do enfermeiro e exigem destes atividades que não correspondem às ações específicas da enfermagem". A pesquisa provou ainda, que em decorrência disso, existe uma defasagem nas funções do enfermeiro. "O profissional acaba detendo-se com funções administrativas, deixando seu papel principal, que é a execução do papel da enfermagem".

"Em função disso - disse Guiomar Bernini - a recomendação dada aos Enfermeiros, foi que efetuem seu trabalho junto aos administradores hospitalares, no sentido de mostrar-lhes os verdadeiros funções da Enfermagem". Outra grande surpresa revelada pela pesquisa, foi que entre 17 hospitais de Curitiba, sete não possuem Enfermeiros formados em seus quadro

profissional, aproveitando pessoal não habilitado para suprir funções reservadas. Além disso, muitos médicos, na pesquisa, responderam que Enfermeiros só servem para auxiliá-los, quando na verdade, são colaboradores autônomos de um grupo de trabalho. "Não podemos deixar que isso venha a acontecer sem que sejam tomadas medidas cabíveis. A importância dos Enfermeiros é grande, pois os doentes, além do tratamento por remédios, precisam de um apoio físico, espiritual e psicológico", disse Guiomar.

CONTINUA HOJE

Para hoje, a partir das 13,30 horas, o médico Rosires Pereira de Andrade, fará palestra sobre "Planejamento familiar: aspecto sócio-econômico e médico". Posteriormente a Enfermeira Ivete P. Sanson, falará sobre o "Planejamento familiar: atuação da enfermagem". Às 15,30 horas o tema será "Assistência de enfermagem ao paciente queimado", por Cirene Maria da Costa, Clóris Kruger, Daisy Clara Dors e Gerda Warkentin, todas Enfermeiras.

REIVINDICANDO APOIO



Na Jornada, os enfermeiros reivindicaram mais apoio dos hospitais.

P. Lind
Enfermeiros



JORNAL: *Est. do Paraná*

P. Lind. Lus.

Data: *24 06 180* Estado *PR*

49-

Oposição crítica sindicato: omissão

Vários hospitais da Capital não estariam cumprindo o acordo coletivo de trabalho firmado em março com seus empregados. A reclamação está sendo feita pela oposição sindical da categoria dos técnicos, auxiliares, atendentes de enfermagem e demais empregados no setor, que aponta a falta de pagamento do percentual de insalubridade e a falta ou cobrança de uniformes como os principais itens em desobediência ao acordo.

Em circular enviada aos empregados em hospitais, a comissão de oposição sindical (a mesma que liderou o movimento de aumento salarial, à época da data-base) critica a falta de apoio por parte da direção da entidade. José Felinto, coordenador da comissão, diz que esta foi barrada pelo presidente do sindicato, Antonio Lemos, quando quis pro-

mover uma reunião na sede social para discutir o problema enfrentado com os hospitais.

INSALUBRIDADE

Felinto diz que, conforme a súmula 17 do TST, "o adicional insalubridade devido ao empregado que percebe, por força de lei, convenção coletiva ou sentença normativa, salário profissional será sobre esse calculado". Pelo acordo firmado em março, os empregados que trabalham no recinto hospitalar têm direito a 20 por cento de adicional-insalubridade e os que trabalham em setores de isolamento de doenças infecto-contagiosas devem receber 40 por cento.

Denunciando sete hospitais da cidade, a oposição sindical pede que "o nosso sindicato tome as medidas devidas, entrando na Justiça ou exigindo das autoridades o cumprimento da legislação".



JORNAL	Rev. de Paraná
1.º. Supl.	
Data 20 07 80	Estado PR

50

Enfermagem faz acordo

Os profissionais de enfermagem, técnicos, duchistas, massagistas e empregados em hospitais e casas de saúde de Londrina, com data base fixada em 1.º de agosto, terão aumento salarial conforme acordo firmado esta semana, na Delegacia Regional do Trabalho. O acordo prevê correção salarial de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para o mês de agosto, com uma taxa de produtividade de três por cento, calculada sobre o valor do salário reajustado pelo INPC, mas englobada na convenção "para efeitos práticos" num só índice.

O piso salarial da categoria será igual ao salário mínimo regional acrescido de 20 por cento. Para atendentes de enfermagem o piso será igual a um salário mínimo e meio; para auxiliares, dois salários mínimos; para técnicos, dois salários mínimos e meio; e para os enfermeiros o piso será de quatro salários mínimos regionais.



51

JORNAL: Folha de Londrina
P- Sindicato
Data 10 08 1980 Estado PR

Convenção beneficia enfermeiros

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Londrina assinaram, esta semana, convenção coletiva de trabalho que concede à categoria reajuste salarial já incluído o INPC para o mês de agosto, a incidir sobre os salários percebidos pelos empregados em fevereiro de 1980. A convenção, cuja data base é 1º de agosto, determina um reajuste de 42,27 para até Cr\$ 12.448,80; de 38,43 para salários entre

Cr\$ 12.448,81 a Cr\$ 41.496 e de 30,74, mais Cr\$ 3.669,05 para salários de Cr\$ 41.496.

Com vigência até 31 de julho do próximo ano, o documento reivindicatório expõe que a correção salarial aos empregados admitidos após 1º de fevereiro deste ano, será proporcional a 1/6 do índice determinado por mês de serviço na empresa. Da mesma forma, reza que os adiantamentos concedidos após aquela data, serão compensados, salvo os decorrentes de

promoção, transferência, incremento de idade, equiparação salarial ou término de aprendizagem.

Um dos pontos mais importantes da convenção, segundo o presidente do sindicato da categoria, José Cândido Ferreira, foi a concessão de piso salarial de 1 salário mínimo e meio, acrescido de 20 por cento aos empregados abrangidos pela convenção. Desta forma aos atendentes de enfermagem foi assegurado um piso salarial de um salário mínimo e meio; aos auxiliares de enfermagem, de dois salários mínimos; aos técnicos de enfermagem, de dois salários mínimos e meio e, aos enfermeiros, de quatro salários mínimos.

Entre outros benefícios concedidos pela convenção, está a garantia de estabilidade da gestante no emprego, desde o momento de início da gravidez, até sessenta dias após o parto; a garantia de um adicional de insalubridade para os empregados que atuam junto a laboratórios, no valor de 20 por cento e um segundo, no valor de 40 por cento, para empregados que trabalham em contato com doentes portadores de moléstias infecto-contagiosas, inclusive com tuberculose e pessoal lotado em serviços de raio-X.





Mesas no sindicato.

Eleição conturbada

Num clima de muita discussão e de quase agressão entre alguns componentes das chapas da situação e da oposição, os 1.500 enfermeiros filiados ao Sindicato dos Profissionais de Enfermagem escolhem seus representantes por mais três anos. A votação termina hoje mas não se sabe quando será o escrutínio. A chapa da oposição exige a contagem dos votos hoje mesmo, "mas a chapa da situação quer é deixar a contagem para segunda-feira".

Segundo os membros da chapa 2, Luis Fernando Mendes, enfermeiro do Hospital Evangélico e candidato a delegado da Federação de Enfermagem, e Deoclécio José Schneider, candidato a conselheiro fiscal, os opositoristas estão indignados com a maneira como a eleição está sendo conduzida e temerosos por causa das pressões "dos próprios hospitais, pois se perdermos a eleição, perderemos o emprego".

LISTAS ESTRANHAS

No Hospital Evangélico há 700 funcionários, quase todos sindicalizados. Mas a lista de votantes apresentada na hora da eleição não chegou a 430. "No Hospital Psiquiátrico de São José dos Pinhais, há 180 funcionários, e nenhum deles constava da lista de votantes, embora todos fossem regularmente sindicalizados. A urna itinerante que percorre todos os hospitais não foi enviada a São José. Vinte dos 180 enfermeiros de lá vieram votar anteontem. Ontem vieram diversos" — diz Deoclécio. Nivaldo de Souza, do Hospital Psiquiátrico, veio votar ontem no Sindicato, não porque fosse da chapa 2, mas porque "fiquei indig-

nado com a sujeira por parte da atual diretoria do Sindicato", que aliás nega tudo. Membros da chapa da oposição denunciam que o fato de os mesários serem indicados pela atual diretoria indica que "há má-fé".

DENÚNCIAS

Antonio Lemos, candidato à presidente da situação, ressalta o trabalho feito em três gestões (nove anos), principalmente no aspecto material. Mas a chapa 2 encabeçada pelo enfermeiro Jonas de Souza Pinto, renega o assistencialismo, que seria a postura da "situação".

Luis Mendes e Deoclécio Schneider denunciaram ontem que os mesários da oposição não puderam seguir a urna itinerante porque "o presidente atual não deixou. Quem leva a urna são os mesários indicados pela chapa da situação. Isso é um absurdo porque onde há disputa deve haver pelo menos lealdade. Aliás, um mesário da situação, chamado Zanetti, falou para todo mundo ouvir, que eleição é um roubo mesmo. O atual presidente deveria é dar mais apoio à classe: alguns hospitais não estão cumprindo o que foi determinado em lei, tanto na questão da insalubridade quanto na do adicional. O Sindicato, atualmente, não atende os interesses da maioria" — dizem.

Schneider confessa que perdeu o emprego depois que entrou na chapa da oposição. "Dispensaram também a Maria Manso, que estava grávida no ano passado, porque participou da chapa 2. Aliás, a mão-de-obra qualificada não é mais aceita pelos hospitais, que preferem atendentes, por causa do

ordenado. A situação do enfermeiro está cada vez mais difícil e a barra vai ficar cada vez mais pesada" — reclama ele.

Dionísio Pereira Campos, secretário da mesa sete, contesta as acusações e diz que até deu alimentação para o fiscal que o acompanhava. Ele quase brigou com o membro da chapa da oposição, Augusto Luis da Silva, que acusava um outro mesário. Maria Campos Ribeiro diz que o mesmo sucedeu com ela: não deixaram que acompanhasse a urna itinerante.

GUERRA DE PAPEIS

Um comunicado foi emitido, sem assinatura durante o pleito, insinuando que a chapa 2 foi a mesma que elegeu a diretoria atual do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, que teria gasto os três milhões de cruzeiros que havia em caixa antes dela assumir. Acusa ainda a oposição de querer vender todo o patrimônio atual do sindicato dos enfermeiros.

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, através do seu presidente, Antonio Pereira de Santana, nega tudo e esclarece que "o movimento da oposição sindical dos enfermeiros é autônomo e livre, de responsabilidade única e exclusiva dos enfermeiros, que pretendem renovar a direção de sua entidade, dando-lhes melhores condições de vida". Encaminhamos ao delegado Regional do Trabalho a apuração das responsabilidades de autoria do referido boletim, para a aplicação das penalidades cabíveis, estabelecidas em lei contra manifestos apócrifos".



JORNAL *Estado Paranaense*
P. Sindicato
Data *10 03 / 81* Estado *PR*

53.

Enfermeiros têm audiência quinta

A audiência de tentativa de conciliação entre os hospitais e enfermeiros quanto ao contrato coletivo de trabalho da categoria será quinta-feira, às 17 horas, no Tribunal Regional do Trabalho. O Sindicato dos Hospitais alega impossibilidade financeira para aceitar o índice de 15 por cento de produtividade reivindicado pelo Sindicato dos Enfermeiros. Agora, entretanto, com a pré-fixação da produtividade no limite de quatro por cento, pelo Tribunal Superior do Trabalho, ambas as partes terão que retroceder. A classe patronal justifica que não suportaria o ônus que exceda o INPC.

Nos 35 itens reivindicados, os enfermeiros pretendem conseguir os benefícios da última convenção coletiva, ainda que muito do que foi obtido nem tenha chegado a ser cumprido pelos hospitais. Entre as reivindicações, destacam-se: salário mínimo profissional de cinco salários mínimos regionais ao técnico de enfermagem; quatro ao auxiliar de enfermagem, auxiliar do serviço médico, de fisioterapia e instrumentador cirúrgico com certificado; três salários mínimos ao atendente de enfermagem; e dois e meio aos cozinheiros, lavadeiras e caldeiros; e para os serventes e demais empregados, dois salários mínimos.

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem pretende ainda a manutenção do triênio obtido no ano passado, assim como a obrigação de fornecimento de dois uniformes, por ano civil, gratuitamente; adicionais de insalubridade e periculosidade; adicional de horas extraordinárias, de 150 por cento sobre o valor do salário-hora normal. Assim como participação dos empregados no lucro da empresa, de cinco por cento sobre o lucro líquido do empreendimento, além da comissão mista de consulta e colaboração composta de ambos os sindicatos.



Deputado denuncia chuncho com diplomas

ENFERMEIROS: CHAPA TEM "AJUDA" OFICIAL

O deputado Nestor Baptista (PMDB) denunciou ontem, na Assembléia Legislativa, a distribuição de diplomas de um curso não existente pela chapa situacionista que disputa a eleição para o Sindicato dos Enfermeiros. O mais grave, segundo o parlamentar, é que mesmo não reconhecidos os diplomas de "auxiliar de serviços médicos" pelo Conselho Regional de Enfermagem, eles são expedidos pela Secretaria da Indústria e do

Comércio, assinados pelo secretário Fernando Fontana e pelo chefe do Departamento de Trabalho, Sérgio Pereira Lobo.

Ao dirigir um pedido de informações à Secretaria de Estado, Nestor Baptista acentuou que não é possível compactuar com esse tipo de coisa, por ele considerada uma manobra da chapa liderada por Antônio Lemos na direção do Sindicato há 15

anos — para vencer as próximas eleições. Segundo ele, a referida chapa vem tentando tumultuar o processo de escolha da nova diretoria, após ter tentado desarticular a greve da classe por melhores salários.

Informou ainda o pemedebista que a chapa de oposição apresentou uma lista de mesários para o pleito, inteiramente recusada pela chapa de Lemos sob o argumento de que os

cargos já estavam devidamente preenchidos "por pessoas de sua relação". Também foi vedada à chapa de oposição fiscalizar o trânsito das urnas ou acompanhar o seu deslocamento das mesas coletoras para a central de apuração. As denúncias foram levadas à Delegacia Regional do Trabalho que, conforme Baptista, achou melhor não tomar posição nenhuma, "mesmo diante da irregularidade desse tipo de ação".



54

JORNAL TRIBUNA PARANÁ
1. SIND. ENFERMEIROS
Data 25 03 / 81 Estado PR

55

JORNAL: TRIBUNA PARANÁ
P. Sind. Enfermeiros
Data 03/04/81 Estado PR

Enfermeiro elege e faz acusações

Com muita discussão e quase agressão entre alguns componentes das chapas da situação e da oposição, os 1.500 enfermeiros filiados ao Sindicato dos Profissionais de Enfermagem iniciaram a escolha de seus representantes por mais três anos. A votação termina hoje, mas não se sabe quando será o escrutínio. A chapa da oposição exige a contagem dos votos hoje, "mas a chapa da situação quer é deixar a contagem para segunda-feira", segundo os membros da chapa 2, Luís Fernando Mendes, enfermeiro do Hospital Evangélico e candidato à Delegado da Federação de Enfermagem, e Deoclécio José Schneider, candidato a conselheiro fiscal, ambos indignados com a maneira como a eleição está sendo conduzida e temerosos por causa das pressões "dos próprios hospitais, pois se perdermos a eleição, perderemos o emprego".

Segundo eles, no Hospital Evangélico há 700 funcionários, quase todos sindicalizados. Mas a lista de votantes apresentada na hora da eleição não chegou a 430. "No Hospital Psiquiátrico de São José dos Pinhais, há 180 funcionários e nenhum deles constava na lista de votantes, embora todos fossem regularmente sindicalizados. A urna itinerante que percorre todos os hospitais não foi enviada a São José. Vinte dos 180 enfermeiros de lá vieram votar anteontem. Ontem vieram diversos" — diz Deoclécio. Nivaldo de Souza, do Hospital Psiquiátrico, veio votar ontem no Sindicato não porque fosse da chapa-2, mas porque "fiquei indignado com a sujeira por parte da atual diretoria do Sindicato". Esta nega tudo. Membros da chapa da oposição denunciam que o fato dos mesários serem indicados pela atual diretoria indica que "há má-fé".



Eleição entre enfermeiros: tempo quente

MÚTUAS ACUSAÇÕES E DETENÇÃO DE LÍDER

A eleição da diretoria do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem terminou ontem às 18 horas, o resultado deve ser conhecido hoje. O clima era de discussão e de denúncias mútuas, culminando com a detenção de um dos líderes da oposição, pela Delegacia de Ordem Social - DOS. José Filinto, enfermeiro desempregado "por causa da sua liderança sindical", segundo a oposição, foi detido por mais de dez policiais e três viaturas, ontem, às 10 horas da manhã, ficando na Delegacia de Ordem Social até às 17h45min, em função da queixa da atual diretoria do sindicato dos enfermeiros, que acusou Filinto "de agitador".

O delegado do DOS, Boris Barddal, disse ontem às 16h30min que o enfermeiro José Filinto já tinha sido liberado. "Recebemos representação da atual diretoria do Sindicato dos Enfermeiros dizendo que ele estava agindo de forma a prejudicar o andamento das eleições. Veio só prestar declarações em cartório mas não foi detido. Fizemos a ficha dele na Delegacia de Investigações Criminais, a qual abrange uma série de delegacias" — afirmou o delegado. Um dos candidatos da chapa da oposição, Marco Antonio Klossinski, do Hospital São Vicente, informou que Filinto foi algemado e acorrentado no pescoço, "tirou diversas fotografias em várias delegacias e foi fichado. Às 17h45min soltaram ele".

Um outro candidato da oposição, Deoclécio Schneider, refutou a acusação de agitador que "impingiram a Filinto. Estávamos quietos esperando o elevador, no edifício Tijuca, sede do sindicato, e os policiais levaram Filinto às 10 horas". Denunciou ainda que "a urna cinco saiu às 7h25min do sindicato e só

chegou às 9h25min no Hospital do Coração. Nosso fiscal estava esperando a urna lá embaixo no elevador central do Tijuca mas quem carregava a urna desceu pelas escadas e sumiu". Segundo o atual presidente do Sindicato, a urna demorou a chegar no Hospital do Coração "porque o pneu do carro furou". Já a urna que saiu à tarde para o Hospital de Araucária, "onde os enfermeiros votam na situação" — segundo a oposição —, foi levada pelo presidente do sindicato Antonio Lemos. Os 180 enfermeiros do Hospital de São José dos Pinhais e Pinhais não receberam as urnas para votar, porque "lá todos votam na oposição", afirma a enfermeira Maria Auxiliadora Vilela.

Ela e mais os enfermeiros Jair Teixeira, Oswaldo Novakoski e Iracema Mendes Carvalho, se indignaram com as pressões contra a oposição. "O sindicato virou pão e circo, uma churrascada por ano e casa na praia. E os hospitais pagam o que querem. O sindicato atua no regime de concórdia e é o mais repressivo que existe" — dizem eles.

Jonas de Souza Pinto, candidato à presidência da chapa da oposição, e Maria Conceição Feltrin, esperavam, às 16h40min, que o DOS soltasse José Filinto. Jonas acha que "devemos exigir que os hospitais cumpram pelo menos com acordo coletivo de trabalho. É absurdo prender o Filinto, que é um auxiliar de enfermagem conhecido da classe. Em 72, o piso salarial era muito maior para todos do que hoje. O piso era de dois salários mínimos regionais para o auxiliar de enfermagem, e, para os técnicos, 3 para os atendentes (mais 5 por cento) e dois salários para parteiras práticas. Hoje todos ganham menos que isso".



Na sede do Sindicato, presença de policiais.



50

JORNAL VEJUNO PARANÁ
11 SINO. Enfermeiros
Data 04/04/81 Estado PR.

57.

JORNAL: *Estado Paranaense*
P. SIND. Enfermeiros
 Data *04 04 81* Estado *PR*

Situação até manda prender enfermeiro

A eleição da nova diretoria do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem encerrou-se ontem às 18 horas, o resultado deve sair hoje, mas o clima era de discussão e de denúncias mútuas das chapas concorrentes, culminando com a detenção de um dos líderes da oposição pela Delegacia de Ordem Social - DOS.

José Filinto, enfermeiro desempregado "por causa da sua liderança sindical", segundo a oposição, foi detido por mais de dez policiais e três viaturas ontem às 10 horas da manhã, ficando na Delegacia de Ordem Social até às 17h45min, em função da queixa da atual diretoria do Sindicato dos Enfermeiros, que acusou Filinto "de agitador".

O delegado do DOS, Boris Barddal, disse ontem às 16h30min que o enfermeiro José Filinto já tinha sido liberado. "Recebemos representação da atual diretoria do Sindicato dos Enfermeiros dizendo que ele estava agindo de forma a prejudicar o andamento das eleições. Veio só prestar declarações em cartório mas não foi detido. Fizeram a ficha dele na Delegacia de Investigações Criminais, a qual abrange uma série de delegacias", afirmou o delegado. Um dos candidatos da chapa da oposição, Marco Antonio Klosiensi, do Hospital São Vicente, informou que Filinto foi algemado e acorrentado no pescoço, "tirou diversas fotografias em várias delegacias e foi fichado. As 17h45min soltaram ele".

DENÚNCIAS

Um outro candidato da oposição, Deoclécio Schneider, refutou a acusação de agitador que "impingiram a Filinto. Estávamos quietos esperando o elevador, no edifício Tijucas, sede do sindicato, e os policiais levaram Filinto às 10 horas". Denuncia ainda que "a urna cinco saiu às 7h25min do sindicato e só chegou às 9h25min no Hospital do Coração. Nosso fiscal estava esperando a urna lá embaixo, no elevador central do Tijucas, mas quem carregava a urna desceu pelas escadas e sumiu". Segundo o atual presidente do Sindicato, a urna demorou a chegar no Hospital do Coração "porque o pneu do carro furou". Já a urna que saiu à tarde para o Hospital de Araucária, "onde os enfermeiros votam na situação" - segundo a oposição - foi levada pelo presidente do sindicato Antonio Lemos. Os 180 enfermeiros do Hospital de São José dos Pinhais e



Jonas, presidente da oposição.

Pinhais não receberam as urnas para votar, porque "lá todos votam na oposição", afirma a enfermeira Maria Auxiliadora Vilela.

Ela mais os enfermeiros Jair Teixeira, Oswaldo Novakoski e Iracema Mendes Carvalho, se indignaram com as pressões contra a oposição. "O sindicato virou pão e circo, uma churrascada por ano e casa na praia. E os hospitais pagam o que querem. O sindicato é o mais repressivo que existe" - dizem.

Jonas de Souza Pinto, candidato à presidência da chapa da oposição, e Maria Conceição Feltrin, esperavam, às 16h40 min, que o DOS soltasse José Filinto. Jonas acha que "devemos exigir que os hospitais cumpram pelo menos com acordo coletivo de trabalho. É absurdo prender o Filinto, que é um auxiliar de enfermagem conhecido da classe. Em 72, o piso salarial era muito maior para todos, do que hoje. O piso era de dois salários mínimos regionais para o auxiliar de enfermagem, e para os técnicos, 3 para os atendentes (mais 5 por cento) e dois salários para a parteiras práticas. Hoje todos ganham menos que isso".



Enfermeiros teriam eleições fraudadas

As eleições do Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, cujos resultados foram divulgados ontem, com a vitória da chapa situacionista, foram "fraudadas", garantiu na redação da *Gazeta do Povo* o enfermeiro José Felinto. Acusando o presidente reeleito, Antônio Lemos, de "pelego e traidor da classe", José Felinto esteve na redação para esclarecer a sua detenção, ocorrida na sexta-feira, pela Delegacia de Ordem Social, a pedido daquele dirigente sindical, e provar a sua condição de enfermeiro, uma vez que segundo Antonio Lemos ele nem seria da categoria.

José Felinto mostrou um diploma de conclusão do Curso de Especialização de Enfermagem, fornecido pelo Centro Médico Naval Marcílio Dias, do Ministério da Marinha, registrado sob o número 8252, folha 151, livro 14, pelo Ministério da Educação e Cultura, no dia 27 de junho de 1980. Junto com o diploma, datado de 03 de maio de 1976, Felinto trouxe uma carteira do próprio Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, aparecendo a matrícula de associado número 10032.

Rebatendo a acusação de Antônio Lemos, no sentido de que "este elemento não trabalha em hospital e não é membro do sindicato", José Felinto disse que apenas a primeira afirmativa é verdadeira, mas explicou por quê. Ele trabalhou na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba até o dia 12 de dezembro de 1979, quando foi demitido, segundo o próprio enfermeiro, por liderar um movimento de reivindicação salarial em prol da classe, que, afinal, se saiu vitoriosa. "E o Sindicato, por manter ligações estreitas com os patrões, não fez nada para o cumprimento do acordo firmado no TRT, no sentido de que nenhum empregado seria demitido" — disse.

No dia 10 de janeiro de 1980, Felinto foi admitido pela Clínica Ito Carias de Oliveira, situada na Rua Presidente de Moraes, 1218, sendo demitido no dia 31 de junho do mesmo ano, segundo ele "por pressão do presidente do Sindicato". Em primeiro de dezembro de 1980, o enfermeiro começou a trabalhar na Promopar, sendo

demitido 30 dias após, também "devido à perseguição que sofreu do presidente Antônio Lemos". Felinto observou que "realmente eu não consigo trabalhar em nenhum hospital, pois sendo um líder dos trabalhadores em hospitais e casas de saúde, sofro uma perseguição imensa desse que se intitula líder da classe, mas que na verdade é um pelego traidor".

Com relação a sua detenção, o enfermeiro explicou que permaneceu das 9h até às 17h20min na Delegacia de Ordem Social, sendo bem tratado, porém indiciado em inquérito policial. Na sua opinião, a detenção foi solicitada por Antônio Lemos para "desviar a atenção dos companheiros e assim fraudar as eleições". Felinto denunciou que a urna número quatro, itinerante, sumiu do Edifício Tijucas, com os mesários a carregando escada abaixo, a fim de despistar os fiscais, uma hora e meia antes do horário previsto.





Dissídio julgado e enfermeiros ganham

Ontem, o TRT julgou o dissídio do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba contra o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratório de Pesquisas e Análises Clínicas no Estado do Paraná.

O TRT institui salário mínimo profissional (de Cr\$ 20.589,00 aos técnicos de enfermagem; Cr\$ 15.467,36 aos auxiliares de enfermagem; Cr\$ 10.931,00 aos atendentes de enfermagem; Cr\$ 9.487,10 aos cozinheiros, lavadeiros, caldeiros e costureiros; Cr\$ 8.662,81 aos serventes em geral, afora a criação de um mínimo profissional aos técnicos de laboratório, auxiliares de raio X, auxiliares de fisioterapia, parteiros práticos, práticos de enfermagem e auxiliares de serviços médicos.

Deferiu, ainda, horas extras para todos os empregados de 150%; triênio, no valor de 3% do valor do salário aos empregados que possuam mais de três anos de emprego; aumento de salário, pela produtividade, de 4%; estabilidade no emprego de 45 dias; estabilidade até 90 dias, depois do término do benefício previdenciário às gestantes; garantia do empregado substituto de perceber salário igual ao do substituído (evitando assim a possibilidade de despedida para contrata-

ção de empregado com menor salário); direito ao empregado de receber, gratuitamente, por ano, 2 uniformes, cabendo ao patrão o ônus da lavagem; dispensa aos empregados-estudantes para a realização de exames escolares; direito do empregado de ser calculada a insalubridade e a periculosidade sobre o salário mínimo profissional (e não sobre o salário mínimo regional); obrigação dos hospitais em aceitar os atestados médicos e dos dentistas do sindicato dos empregados; obrigação da empresa de dar por escrito os motivos da dispensa por justa causa, sob pena de se presumir injustificada a dispensa; fixação da insalubridade em 40% para os empregados lotados em serviços de doença pulmonar, infecto-contagiosa, em setores de isolamento e serviços de raio X; em 20% para o pessoal de enfermagem, atendentes, serventes, cozinheiros, copeiros e lavadeiros; obrigação das empresas de pagar os domingos e feriados, inclusive com horas extras, insalubridade, periculosidade e adicional noturno; todos os exames médicos dos empregados serão custeados pelos empregadores.

O TRT impôs aos hospitais que não cumprirem a decisão, julgada ontem, uma multa de 20% do valor de referência por cada infração em proveito do empregado.

JORNAL: J. Est. de Paraná
 P. Lind. Eng.
 Data 30/07/81 Estado PR

Arquivo
 Anotado
 Em 21/07/81
 O. S. Wogueira

60

Enfermeiro pede melhor situação

José Felinto, da Oposição dos Profissionais de Enfermagem, esteve em Brasília, onde, acompanhado do senador Leite Chaves, manteve uma entrevista com o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, onde reivindicou insalubridade para os trabalhadores junto ao Inamps, bem como os atendentes em postos de vacinação, serviços de emergência, ambulatórios, atendentes hospitalizares e demais trabalhadores pertencentes a classe. José Felinto diz que não está reivindicando nada de extraordinário, apenas um benefício que, por lei, os enfermeiros e atendentes devem receber: "Acontece que no trabalho que desenvolvem, todas essas pessoas estão em contato permanente com pacientes portadores de doenças de todos os graus de contágio. Alguns funcionários são contratados pelo regime celetário, outros pelo estatutário, todos, porém têm direito à percepção de um adicional de insalubridade e não recebem". E este adicional foi estipulado a partir de 12 de novembro de 1979.

Outro assunto que José Felinto tratou em Brasília, foi, na verdade uma denúncia, apresentada também ao ministro Murilo Macedo, contra o general Adalberto Massa, por ele estar apoiando "as fraudes nas eleições sindicais, favorecendo as chapas situacionistas. A exemplo dos metalúrgicos, construção civil, ensacadores, na última eleição para o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, foi visível a falta de escrúpulos e de ética moral, terminando com uma fraude, apoiada pelo general Massa." Em resposta, o ministro prometeu "proceder uma fiscalização", em relação ao primeiro pedido, e "determinar uma sindicância" em relação a atuação do general Massa.



A Secção de _____

, _____ de _____

Devolvido em _____ de _____

Superintendente

Chefe de Secção

PT 1864-221

62

JORNAL: <i>Gazeta do Povo</i>
<i>P. Sind. Enf.</i>
Data <i>16/08/81</i> Estado <i>PR</i>



Acordo salarial dos enfermeiros definido

A partir de 1.º de agosto próximo o técnico de enfermagem perceberá mensalmente a quantia de dois e meio salários mínimos; o auxiliar de enfermagem e instrumentador cirúrgico dois salários mínimos e o atendente de enfermagem um salário e meio. A decisão está baseada na homologação do acordo coletivo realizado ontem em Londrina entre o Sindicato de Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde e o Sindicato de Profissionais de Enfermagem, ficando acertado um piso salarial de 20 por cento sobre o atual salário em vigor.

Após a reunião realizada desde as 8,30 horas, onde foram estudadas as propostas com vista a renovação coletiva de trabalho, chegou-se ao con-

senso de que a partir do primeiro dia do mês que vem 12 cláusulas passarão a ter validade. Além das já citadas, o sindicato dos empregados garantiu por um ano as seguintes vantagens:

Estabilidade de gestante até 60 dias após a licença previdenciária; fornecimento de uniformes (desde que exigido o seu uso); adicional de insalubridade nos percentuais de 20 por cento para o pessoal do laboratório e de 40 por cento aos empregados em contatos com doentes portadores de doenças infecto-contagiosas; prorrogação hora do trabalho do estudante desde que este manifeste discordância; abono de até 4 faltas aos serviços por motivos

de submissão ao emprego para prestação de exames vestibulares (por ano); prêmio de um salário mínimo regional, por ocasião das férias ao empregado que não tiver faltando o serviço durante o período de aquisição; obrigatoriedade do fornecimento do envelope de pagamento; estabilidade ao empregado acidentado, de 60 dias após a alta médica. A reunião entre os sindicatos patronal e dos empregados foi em clima de cordialidade, ficando os representantes dos hospitais de Londrina satisfeitos com as conduções dos trabalhos pelo Delegado do Trabalho. Ariovaldo Arantes representou o sindicato patronal e José Candido Ferreira o dos enfermeiros em Londrina.

A Secção de _____
_____, _____ de _____ de 19____

Devolvido em _____ de _____ de 19____

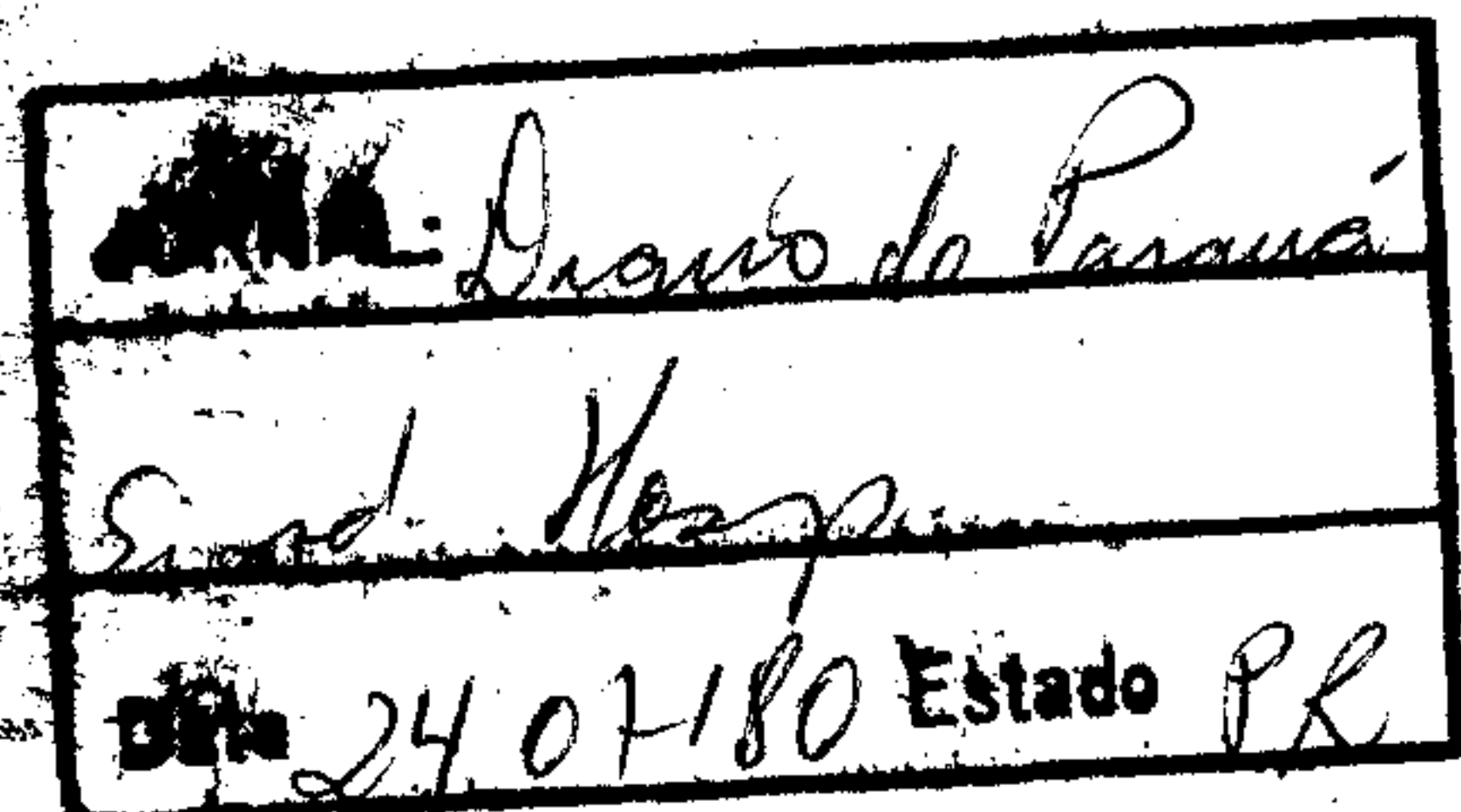
Superintendente

Ao investigador _____

Em ____/____/____

Chefe de Secção

PT 9864-221



Enfermeiros acusam: os hospitais burlam acordo

Conforme acordo firmado entre o Tribunal Regional do Trabalho, Sindicato Profissional e Sindicato dos Hospitais, que entrou em vigor no dia primeiro de março, foram estabelecidos vários itens, como o aumento para os trabalhadores em hospitais e similares; salário mínimo profissional; piso salarial de Cr\$ 4.200,00 ao admitido; garantia no emprego por quarenta e cinco dias; adicional fixo; estabelecido o triênio; uniforme que seria fornecido gratuitamente; dois uniformes por ano e ficando por conta do patrão a sua lavagem.

Porém, segundo José Felinto, presidente da Comissão de Salários, alguns hospitais, como o Nossa Senhora das Graças, Evangélico, Cajuru, Maternidade Santa Brígida, Maternidade Nossa Senhora de Fátima, Maternidade Curitiba, Hospital Anjo da Guarda, Santa Cruz e todos da Fundação não estão cumprindo este acordo, isto é, não estão pagando a insalubridade, triênio, uniforme e estão sobrecarregando os funcionários, havendo somente demissões, mas nunca uma reposição. José diz que bastaria que o presidente do Sindicato entrasse com uma ação de cumprimento, mas não faz porque devem estar comprometidos de alguma forma. Já Antonio Lemos, que está na presidência há 13 anos sem que houvesse eleições, dizem alguns sindicalizados que o mesmo não está defendendo os interesses da classe, mas sim os patrões; dizem, ainda, que o Hospital Evangélico tem um convênio com o Sindicato, por isso a Comissão de Salários está sem ação.

A insatisfação é total por parte dos funcionários, e em alguns hospitais a insalubridade não está sendo paga desde o mês de março e os uniformes estão custando mais caro que os vendidos em lojas em vários pontos da cidade. Alegam ainda que estão demitindo técnicos

e auxiliares de enfermagem e raramente admitindo atendentes e nestes casos dizem que a folha de pagamento está onerosa, o que não acreditam.

Por outro lado, "o advogado do Sindicato encontra-se em férias há três meses, para não entrar com a ação de cumprimento", diz José Felinto. Uma auxiliar de enfermagem que trabalhava no Hospital Nossa Senhora das Graças, foi chamada pelo Inamps, constatando que tal entidade não recolhia o fundo de garantia a partir do ano de 1977; no entanto, ela era funcionária desde 1968. No hospital disseram que, por ser uma entidade filantrópica, não tem a obrigação de recolher tal fundo, mas que em dez dias o problema estaria solucionado. Porém, não acreditando no que disseram, a mesma procurou o Inamps, quando foi informada que a situação estava irregular. Em seguida procurou o advogado do Sindicato e, na oportunidade, foi notificada que não poderia ser atendida, porque o advogado não tinha autorização para atender este tipo de caso.

Isabel Cristina Gonçalves, auxiliar de enfermagem do Hospital Evangélico, diz que no andar em que trabalha existem dezessete apartamentos e cuida sozinha. E no setor de oncologia existem sessenta pacientes para cada três funcionários. Segundo a mesma auxiliar, no setor em que trabalha deveriam ter no mínimo três pessoas para atender aos pacientes e o Sindicato nem ao menos aparece para verificar a situação.

A comissão que lidera a reivindicação salarial tem uma procuração na qual pede uma série de advogados que passem a atuar no Sindicato, mas ainda não conseguiram obter a assinatura do seu presidente. Entre eles estão Edésio Passos, Luiz Salvador, Geraldo Roberto Correa Vaz da Silva, Wilson Teixeira, Cláudio Antonio Ribeiro e Clair da Flora Martins.

JORNAL:	
Data	Estado

63.

P. 220-221 de J. 100-841





Secretaria de Estado da Segurança Pública

Polícia Civil

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
Nº 356 / 81
DATA 07 / 07 / 81

= R E L A T Ó R I O =



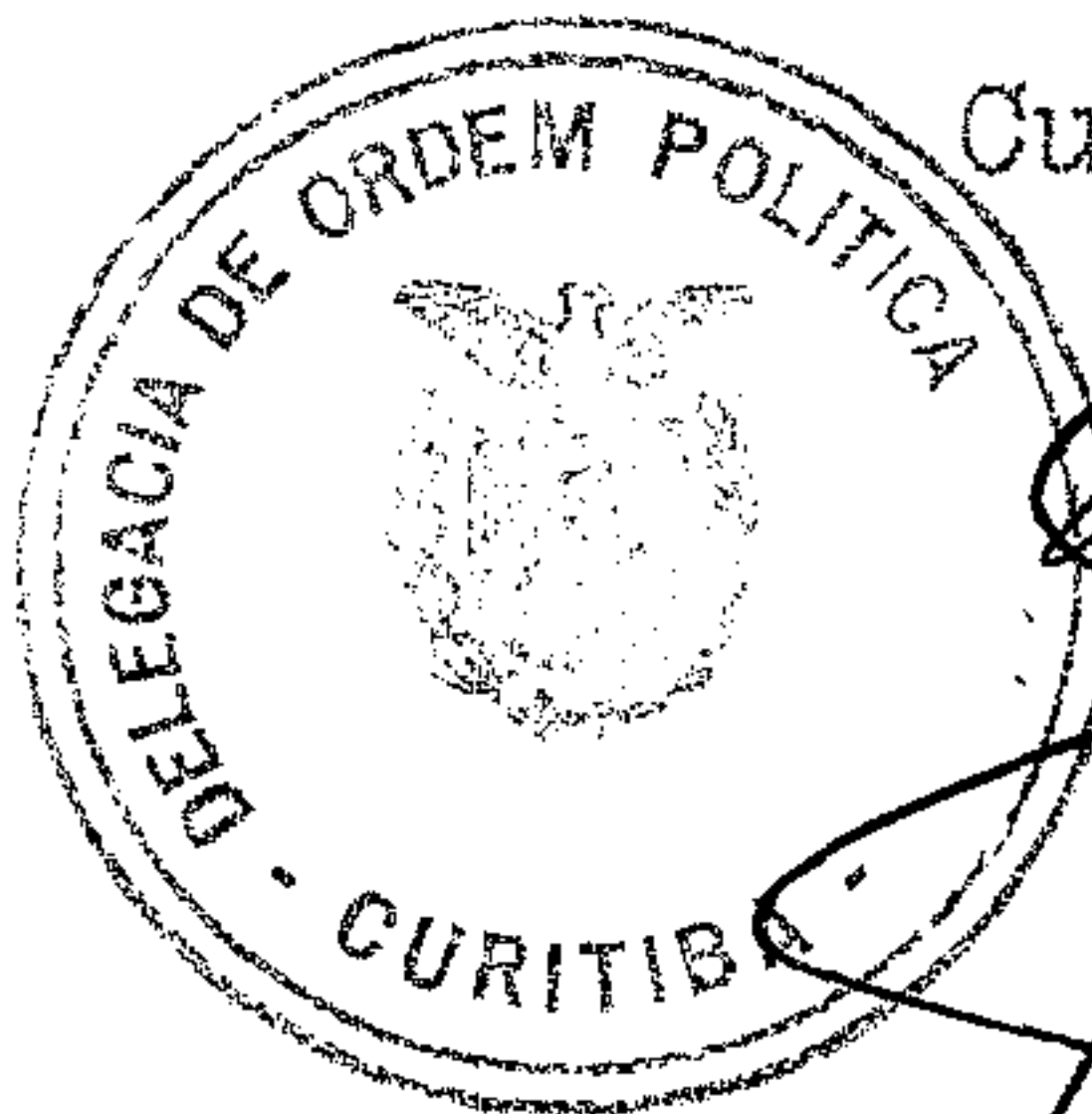
Atendendo determinação do Sr. Delegado Adjunto da Delegacia de Ordem Política, afim de que fosse acompanhado o desenrolar das eleições do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba - Paraná, informo à Vossa Senhoria, que as mesmas foram efetivadas nos dias 01, 02 e 03 do corrente mes, tendo votado 1339 (hum mil trezentos e trinta e nove) eleitores, tendo a chapa da situação obtido 645 (seiscentos e quarenta e cinco) sufrágios, contra 443 (quatrocentos e quarenta e tres) da chapa da oposição, acontecendo 137 (cento e trinta e sete) votos nulos e 14 (quatorze) votos em branco.-

Como a chapa que obteve a maioria de votos, não conseguiu o total de 50% (cincoenta por cento) mais um, do número de votantes, condição exigida pelo Sindicato, foi marcado uma nova eleição, a qual se realizara nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente mes.-

Como anormalidade, tivemos a detenção de JOSE SEVERINO SILVA FELINTO, o qual, conforme representação feita pelo atual Presidente do Sindicato, Sr. ANTONIO LEMOS, nesta Divisão de Segurança e Informações, estava perturbando o bom andamento das mesmas.-

E o que tínhamos a relatar.

Curitiba, 06 de abril de 1981



R. Hoje - Ciente

Encaminha-se à D.S.T

DOP - 06/04/81

M. Batista

S. S. I.

D.S.T. 06/04/81

[Signature]

Feita P.S. n.º 24181 à DOP.

Em 08/04/81

[Signature]
feito Informe n.º 144/81
Em 30 abril 1981

[Signature]

CONFIDENCIAL

C.P. - 29



Estado do Paraná

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SEÇÃO DE ECONOMIA POPULAR

= DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES =

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =

PAPELETA DE SERVIÇO

Nº 24/81

Fato ocorrido a _____ de _____ de 19__

Local: _____

Vítima: _____

Residência: _____

HISTÓRICO



DADOS CONHECIDOS

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, realizará nos dias 13, 14 e 15/ABR/81, uma nova eleição para a escolha de sua nova diretoria, em virtude da chapa que obteve maior votação nas eleições dos dias 1º, 2 e 3/ABR/81, não ter conseguido o percentual exigido pelo Sindicato, para se eleger.

DADOS SOLICITADOS

1- Acompanhamento sigiloso da eleição, registrando a ocorrência de qualquer anormalidade, bem como a presença de elementos estranhos à classe que perturbem o bom andamento das eleições.

2- Chapa vencedora com o nome de seus integrantes.

3- Outros dados julgados de interesse deste Órgão.

Curitiba, 03 de Abril de 1.981.



DELEGADO GERAL

CONFIDENCIAL

PT 1964-221

CONFIDENCIAL

42-

C.P. - 29



Estado do Paraná

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

~~DELEGACIA DE ORDEM PÚBLICA E SOCIAL~~

~~SEÇÃO DE ECONOMIA POPULAR~~

~~- DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES -~~

~~- SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES -~~

PAPELETA DE SERVIÇO

Nº 24/81

Fato ocorrido a _____ de _____ de 19____

Local: _____

Vítima: _____

Residência: _____



HISTÓRICO

DADOS CONHECIDOS

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, realizará nos dias 13, 14 e 15/ABR/81, uma nova eleição para a escolha de sua nova diretoria, em virtude da chapa que obteve maior votação nas eleições dos dias 1º, 2 e 3/ABR/81, não ter conseguido o percentual exigido pelo Sindicato, para se eleger.

DADOS SOLICITADOS

- 1- Acompanhamento sigiloso da eleição, registrando a ocorrência de qualquer anormalidade, bem como a presença de elementos estranhos à classe que perturbem o bom andamento das eleições.
- 2- Chapa vencedora com o nome de seus integrantes.
- 3- Outros dados julgados de interesse deste Órgão.



Curitiba, 08 de abril de 1.981.

DELEGADO CHEFE

CONFIDENCIAL

Pt 1864.221



43.

*Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e
Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba - Paraná*

CARTA SINDICAL EXPEDIDA PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EM 11 DE JANEIRO DE 1957

Av. Luiz Xavier, S/N.o - Edifício Tijucas, 15.o Andar - Conj. 1521 - Cx. Postal, 7387 - Fone: 22-8512 (Sede Própria)

Curitiba, 08 de abril de 1981.

Ilmo. Sr.

Dr. Eloy Fernandes França.

DD. Divisão de Segurança e Informações.

Prezado Senhor.



Em virtude deste Sindicato vir realizar Eleições nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês, vimos passar as / mãos de V.Sa., a relação das mesas fixas e itinerantes:

MESA COLETORA FIXA Nº 1: Sede do Sindicato, Av. Luiz Xavier, Edifício Tijucas, 15º andar, conj. 1521.

MESA COLETORA FIXA Nº 2: Hospital Evangélico, rua Augusto Stel- / feld, 1908 - Bigorrilho.

MESA COLETORA ITINERANTE Nº 3: Santa Casa de Misericórdia, Pça. / Rui Barbosa, 694 e Hospital Psiquiátrico NS da Luz, rua Mal. Flo- riano Peixoto, 2509.

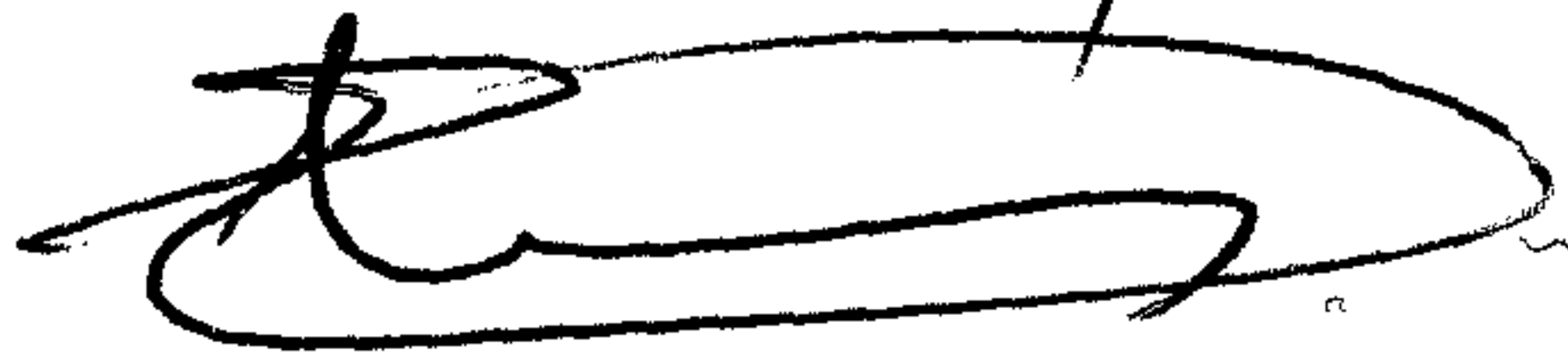
MESA COLETORA ITINERANTE Nº 4: Hospital NS das Graças, rua Profª., Rosa Saporski, 229, Maternidade NS do Pilar, rua Dez. Hugo Simas, 322, Sanatório Bom Retiro, rua Nilo Peçanha, 1552, Hospital Santa Felicidade, rua Sebastião Braganholo, 50.

MESA COLETORA ITINERANTE Nº 5: Hospital Cruz Vermelha, Av. Vicente Machado, 1310, Casa de Saúde São Vicente, Av. Vicente Machado, 401 Clínica NS de Lourdes, Av. Visconde do Rio Branco, 867/887, Hospi- tal do Coração, rua Cel. Dulcidio, 609, Paraná Clinicas, rua Emili ano Pernetta, 924.

MESA COLETORA ITINERANTE Nº 6: Hospital Pequeno Principe, Av. Igua- qu, 1472, Casa de Saúde NS da Glória, Av. República Argentina, 2546 Maternidade Santa Brígida, rua Guilherme Pugsley, 755, Clínica In- fantil do Portão, Av. Republica Argentina, 3539, Maternidade Santa Izabel, av. Perimetral Oeste, s/n, Cidade Industrial, Maternidade/ Curitiba, rua João Antonio Xavier, 1001, Hospital Santa Cruz, av./ Batel, 1889.

9 DOP para
providências

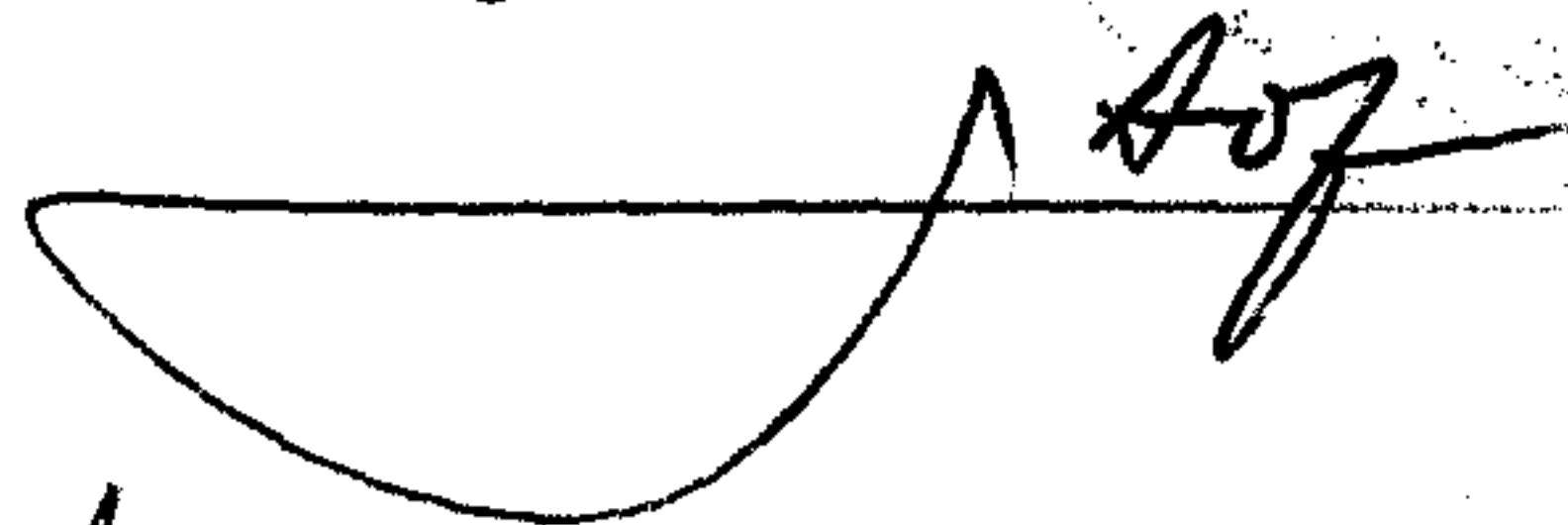
93/10/4/8P



L. Hoji

AO Sr. Francis

24.10.04.81



AO Sr. Delegado Chefe

Anexo: Relatório

Em 22/04/81





44 -
*Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e
Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba - Paraná*

CARTA SINDICAL EXPEDIDA PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EM 11 DE JANEIRO DE 1957

Av. Luiz Xavier, S/N.o - Edifício Tijucas, 15.o Andar - Conj. 1521 - Cx. Postal, 7387 - Fone: 22-8512 (Sede Própria)

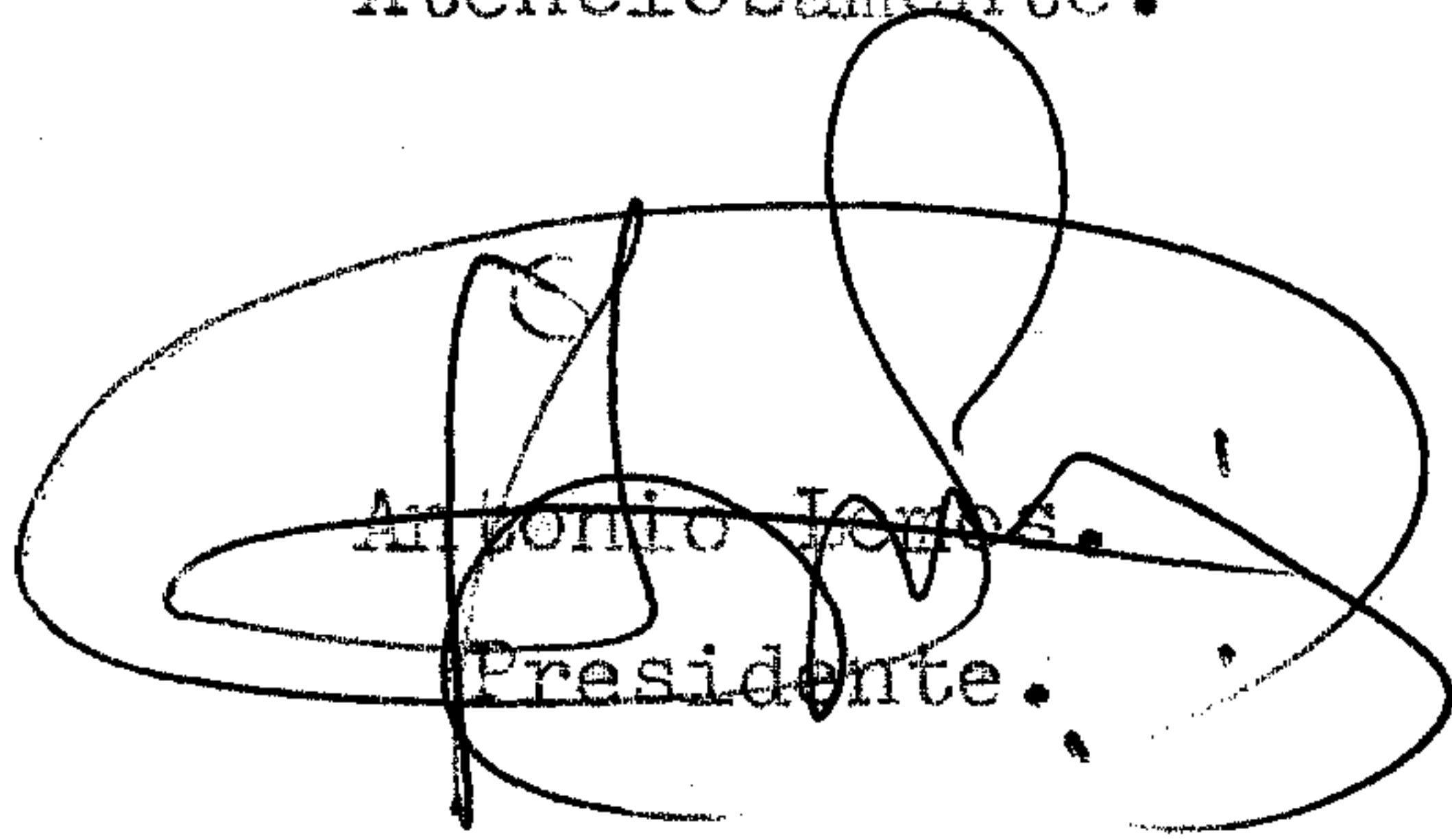
MESA COLETORA ITINERANTE Nº 7: Hospital Cajuru, av. São José, 736
Sanatório São Carlos, rua Cel. Francisco H. Santos, 1540, Clínica
Vila Hauer, rua Frei Henrique de Coimbra, 747.

MESA COLETORA ITINERANTE Nº 8: Maternidade NS de Fátima, Casa de
Saúde Paciórnik, av. Visconde de Guarapuava, 3077 e rua Lourenço/
Pinto, 83, respectivamente, Casa de Saúde São Francisco, rua São
Francisco, 147, Hospital São Lucas, av. João Gualberto, 1946, Ins-
tituto de Medicina e Cirurgia, rua Ubaldino do Amaral, 550 e Cli-
nica de Fraturas e Ortopedia Xv, rua XV de novembro, 2223.

Sem mais agradecemos sua prestimosa aten-
ção.

Subscrevemo-nos.

Atenciosamente.


Antonio Lopes.
Presidente.





Secretaria de Estado da Segurança Pública
Polícia Civil

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

45-
Hoje
A 887
22.4.81
A9

Divisão de Segurança e Informações
Subdivisão de Informações
PROTOCOLO
Nº 491 / 81
DATA 24 / 04 / 81

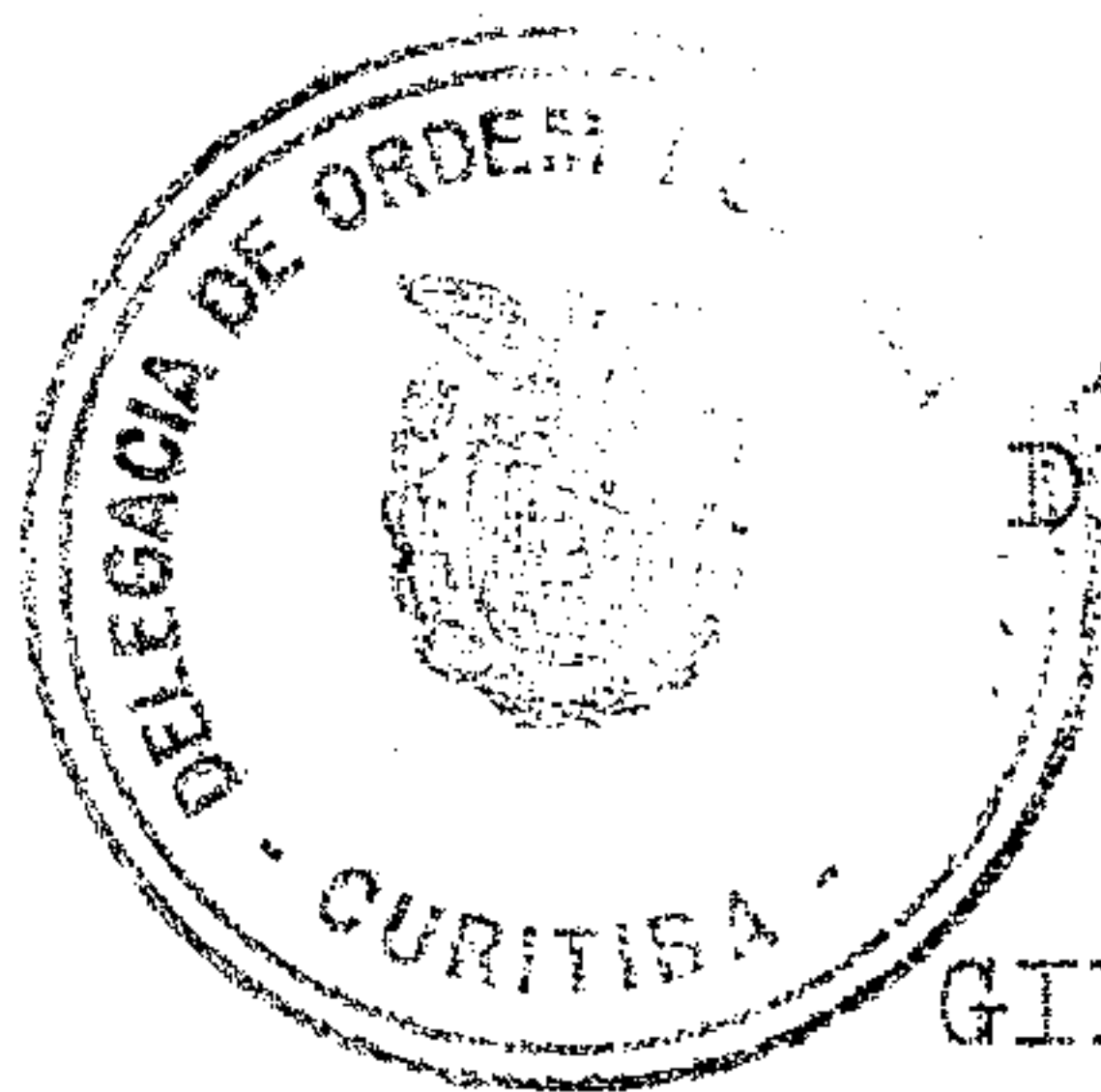
= R E L A T Ó R I O =

Em atenção ao contido na Papeleta de Serviço nº 24/81, da Subdivisão de Informações, informo à Vossa Senhoria, que nos dias 13, 14 e 15 de abril do corrente ano, foram realizadas as eleições do Sindicato dos Enfermeiros, tendo as mesmas transcorridas sem anormalidades, dignas de registros, e na apuração realizada a partir das 19:00 horas do dia 15 de abril, acusou a Chapa 1, como vencedora, obtendo 670 (seiscentos e setenta) votos, contra 258 (duzentos e cinquenta e oito) da chapa 2, acontecendo 12 (doze) votos em branco e 97 (noventa e sete) nulos.-

Quanto a constituição das Chapas, as mesmas já foram anexadas no relatório anterior, quando da primeira votação.-

E o Relatório

Curitiba, 22 de abril de 1981

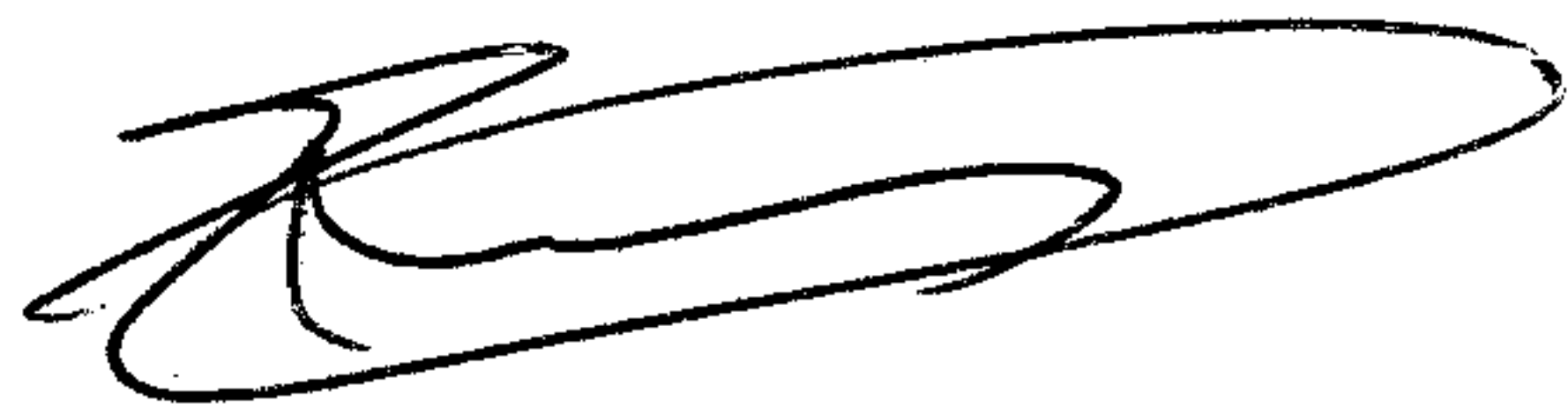


ARMÊNIS BAGLIOLI
DETETIVE 4ª CLASSE

GILBERTO CANDIDO DA SILVA
INVESTIGADOR CRIMINAL 3ª Classe
SUPERINTENDENTE DA D.O.P.

Is SI, name
mail to, Regt
a Difesa.

DS/- 23/4/8





46

INFORME N.º 144/81

- 1 Data : 30 de abril de 1981
- 2 Assunto : ELEIÇÃO NO SINDICATO DOS ENFERMEIROS
- 3 Referência :
- 4 Origem : SI/DSI/PG/PR
- 5 Classificação : A-1
- 6 Difusão : SNI/ACT; E/2/5º RM/DE; DPF/PR; CI/SESP/PR; PM2/PR
- 7 Difusão Anterior :
- 8 Anexo :



O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba, realizou nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês, Eleição para a escolha de nova Diretoria, em virtude da chapa que obteve maior número de votos na Eleição anterior dos dias 01, 02 e 03/04/81, não ter conseguido o percentual exigido pelo Sindicato para se eleger, ou seja 50% + 1.

Os componentes da Chapa 01 a vencedora são os seguintes.

Diretoria-Efetivos: ANTONIO LEMOS, NILO GOEDERT, JAIRO DIAS DOS REIS.

Conselho Fiscal - Efetivos: JOÃO MALESKI JUNIOR, EMÍLIO SZYMANSKI e ROMALINA LIMA SANTOS.

Delegados Representantes: AMÉLIA HAMES e ERLI GLACI BENEVENUTO.

Suplentes da Diretoria: IVONE DOLINSKI, CARMELITA COELHO e CÍCERO ANTONIO SAMPAIO SILVA.

Suplentes do Conselho Fiscal: RAUL ALVES DA SILVA, ALTAIR RODRIGUES e LÚCIA MARIA TORTELLI.

Suplentes dos Delegados Representantes: HERMAGORAS TAVARES M. CAVALCANTI e LUIZ BRUNO.

(.....)

B-15

CONFIDENCIAL



«Toda e qualquer peça que tome conhecimento de assunto sigiloso automaticamente responsável pela manutenção de seu sigilo» (Artº 12 do Dec. 79.099 - RSAS)

97 1864-221